

1 **ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA APA EMBU-VERDE.**

2  
3 **DIA:** 15 de dezembro de 2009.

4 **HORÁRIO:** das 15h às 17h430.

5 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú - Embu das  
6 Artes.

7 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** Wilson Nobre Filho

8 Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e nove, no Parque do Lago  
9 Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram convidados os  
10 membros do Conselho Gestor da APA Embu - Verde, estando presentes os seguintes  
11 Conselheiros: Celina Nagata (SEMA), Rita de Biaggio (Sec.Tur), Nelson Pereira (Sec.  
12 Obras), José Ovídio Ramos (DU), Maria Célia Guerra (SS), Gilberto Passos (Meio Ambiente  
13 Estadual), Cláudio Roberto da Silva (SABESP), Jose Batista Rodrigues (IES), Francisco  
14 Mourão (SABIA), Leandro Dolenc (SEAE), Filipe Alvarez de Oliveira (SEAE), Wilson Nobre  
15 Filho (BARTIRA), Sidnei Selegrine (Meu Recanto), Wagner Pereira (Pq. Das artes), Elisa  
16 Lauer (EPARREH), Edgard Moacyr Fischer (AEAT), Haroldo Marchetti Jr. (ACEER), Glaucia  
17 Cuchierato (SINDI-PEDRAS), Renato Gonda (ABAC)

18 **1. Expediente Preliminar**

19 Leitura e aprovação da Ata da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da APA EMBU  
20 VERDE;

- 21 • Wilson Nobre Filho abre a pauta e solicita a aprovação da ata da 5ª reunião ordinária  
22 do conselho gestor da APA Embu - Verde, que depois de algumas correções foi  
23 aprovada.

24 **2. Ordem do Dia**

25 Encaminhamentos dos trabalhos das Câmaras técnicas (CT) e Grupos de Trabalho (GT).

26  
27 **GT Diagnóstico Socioambiental**

- 28 • José Ovídio inicia explicando que o GT Diagnóstico Socioambiental iniciou os  
29 trabalhos de elaboração de mapas com base nas fotos aéreas e nos trabalhos  
30 realizados ao longo dos encontros. Com esses mapas já é possível começar a pensar  
31 o pré-zoneamento da APA, como havia sido comentado na reunião passada. Esse  
32 trabalho de estudos nos mapas possibilitará o planejamento de conexões de  
33 fragmentos de mata internamente à APA e externamente, como outras áreas  
34 protegidas como o Parque Tizo (município de Taboão da Serra) e a reserva do Morro  
35 Grande (município de Cotia) que de certa forma são limítrofes à APA. José Ovídio  
36 continua explicando que essas áreas limítrofes são muito importantes para a  
37 conservação e manutenção da biodiversidade da região da APA e por isso a  
38 importância de pensarmos as conexões entre estas áreas. Outra área importante que  
39 foi identificada nos trabalhos do grupo foi uma segunda APA municipal, indicada pelo  
40 plano diretor municipal, que é anexa à APA e poderia ser incorporada. Foi explicado  
41 também que os núcleos urbanos que ficam na APA também serão considerados para

42 fazer o pré-zoneamento pensando nos impactos urbanos na região. José Ovídio  
43 solicita ao conselho a autorização para entrar em contato formal com os outros  
44 municípios (Cotia e Taboão). O Conselho aprovou por unanimidade.

45 Wilson Nobre Filho explica a importância de pensarmos as conexões internas entre  
46 os fragmentos florestais da APA para permitir o fluxo de animais. E levanta a questão  
47 da reforma da estrada da Capuava, aonde seria interessante buscar soluções para o  
48 fluxo de fauna naquela via. José Ovídio sugere que o dinheiro a ser arrecadado com  
49 os processos de compensação ambiental também fosse utilizado para projetar e  
50 implantar essas passagens.

51

52 CT Projetos, Obras e regularização fundiária

53 • Wagner Pereira começa explicando a importância da participação da CT-PORF nos  
54 processos de licenciamento ambiental no município, solicitação feita na 5ª reunião  
55 ordinária do conselho. A seguir, questiona a compensação ambiental no nível  
56 estadual, no que diz respeito ao local aonde será realizada a compensação. Celina  
57 Nagata, Filipe Alvarez e Nelson Pereira esclarecem a dúvida dizendo que o município  
58 pode criar ferramentas legais e administrativas para atrair essas compensações.

59 Wagner questiona a divulgação da APA no carne do IPTU. Celina Nagata explica que  
60 essas solicitações devem ser encaminhadas via Secretária Executiva. As Funções da  
61 Secretaria Executiva foram melhores esclarecidas por Celina Nagata. Francisco se  
62 propõe a montar um lay-out do encarte que poderia ir com o IPTU e apresentar ao  
63 conselho.

64 Haroldo Marchetti sugere que procuremos o Sr.Edimar para solucionarmos a dúvida a  
65 respeito da viabilidade do encarte no cartão do IPTU. Em seguida, Haroldo Marchetti  
66 retoma a questão do CT-PORF e comenta a respeito dos recursos necessários e  
67 sugere que as multas aplicadas na APA sejam redirecionadas para projetos de  
68 recuperação e preservação dentro da APA e sugere que essa idéia seja  
69 encaminhada ao COMAM. Leandro Dolenc sugere que a solicitação sugerida por  
70 Haroldo Marchetti seja formalmente encaminhada para o COMAM. (O conselho  
71 aprova por unanimidade)

72 Wagner Pereira faz uma memória da reunião geral dos GT's eCT's, pontuando as  
73 seguintes questões: Divulgação da APA, do respaldo político que o conselho deve  
74 ter, e a comunicação eficiente entre os conselheiros e a prefeitura.

75 Haroldo Marchetti sugere que o conselho solicite ao prefeito o aumento do efetivo da  
76 GCM ambiental. (O conselho aprova por unanimidade)

77 Informes:

- 78 • Celina Nagata informa que a próxima reunião do COMAM Serpa na 2ª quarta feira de  
79 janeiro às 14h.
- 80 • Filipe Alvarez comunica sobre a Instrução Normativa 36 de 31-08-07 referente a  
81 recursos para projetos ambientais ligados a obras financiadas com verba federal.  
82 José Ovídio comenta que o município já cumpre essa IN, mas averiguará se há  
83 possibilidades de reverter recursos para a APA.
- 84 • José Ovídio informa que a conferencia das cidades teve uma presença massiva de  
85 movimentos de habitação e lamenta o fato das questões de meio ambiente terem sido  
86 pouco abordadas e pouco representadas na conferência.
- 87 • Renato Gonda informa que foi eleito presidente do Conselho Municipal de Cultura.
- 88 • Renato também informa que está trazendo para a cidade dois cursos de pós-  
89 graduação *lato sensu*, de “Arte-Terapia” e de “Educação e Gestão Ambiental” – os  
90 interessados devem entrar em contato pelo telefone 7185.7433 ou *email*  
91 [renato.gonda@yahoo.com.br](mailto:renato.gonda@yahoo.com.br) .

92

93

94

Secretário Executivo  
**LEANDRO DAVID DOLENC**

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
2 **EMBU-VERDE.**  
3

4 **DIA:** 15 de dezembro de 2009.

5 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

6 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
7 Embu das Artes.

8 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** CELINA LURICO NAGATA

9 Aos dezenove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dez, no Parque do  
10 Lago Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
11 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
12 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria Municipal de Meio  
13 Ambiente (CELINA LURICO NAGATA); Secretaria Municipal de Saúde (MARIA  
14 CÉLIA GUERRA); Companhia de Saneamento Básico SABESP (CLAÚDIO  
15 ROBERTO DA SILVA); Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o  
16 Desenvolvimento Sustentável (MARCOS S. MARTINS); Entidades da  
17 Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável  
18 (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ MOURÃO); OSCIPs ou Organizações  
19 não governamentais (LEANDRO DAVID DOLENC); OSCIPs ou Organizações  
20 não governamentais (FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA); Associações de  
21 moradores locais (ARMIM QUADROS CAMPOS MELO); Associações da  
22 moradores locais (SIDNEI SELEGRINE); Associações da moradores locais  
23 (WAGNER PEREIRA); Associações cooperativas ou representantes de  
24 produtores rurais (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Associação de  
25 ensino e Técnico-científicas (EDGARD MOACYR FISCHER); Setor ou  
26 associações empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR); Setor ou  
27 associações empresariais (IURI BUENO); Associação Setorial de Turismo  
28 (RENATO GONDA).

29 **SEGMENTOS AUSENTES:** Secretária de Turismo (RITA DE BIAGGIO);  
30 Secretária de Obras (NELSON MANOEL PEREIRA); Secretária de  
31 Desenvolvimento Urbano (JOSÉ OVÍDIO PIRES RAMOS); Secretária de  
32 Educação (LEILA GOMES DA SILVA FAULA); Meio Ambiente Estadual  
33 (GILBERTO PASSOS); Polícia Militar Ambiental (TENENTE EDGARD AICART  
34 ZULLO DE CASTRO); Guarda Civil Municipal (LUCÉLIA ALVES DE  
35 OLIVEIRA).

36

37 **1. EXPEDIENTE PRELIMINAR**

38 Leitura e aprovação da Ata da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da  
39 APA EMBU- VERDE;

40 CELINA LURICO NAGATA abre a pauta e solicita a aprovação da ata da 5ª  
41 reunião ordinária do conselho gestor da APA EMBU-VERDE, que depois de  
42 algumas correções foi aprovada.

43 **2. ORDEM DO DIA**

44 Encaminhamentos dos trabalhos das Câmaras técnicas (CT) e Grupos de  
45 Trabalho (GT).

46 **CÂMARA TÉCNICA PROJETOS, OBRAS E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA:**

47 HAROLDO MARCHETTI JUNIOR, pergunta a respeito da lei do COMAM e do  
48 progresso das discussões em torno do novo formato que esse conselho terá e  
49 como o Conselho Gestor da APA EMBU VERDE se relacionará com o

50 COMAM. CELINA LURICO NAGATA explica que a lei de criação do COMAM  
51 foi enviada por e-mail para os conselheiros.

52 A seguir, CELINA LURICO NAGATA informa a respeito das certidões  
53 ambientais que são exigidas pela CETESB segundo a resolução SMA 22/09,  
54 que dispõe sobre a apresentação de certidões municipais de uso e ocupação  
55 do solo entre outras coisas. CELINA LURICO NAGATA explica que devido à lei  
56 que cria a APA tratar de uso e ocupação do solo no município, qualquer  
57 empreendimento dentro da APA deve passar pelo conhecimento do Conselho  
58 Gestor da APA EMBU VERDE. CELINA LURICO NAGATA traz para o  
59 Conselho a questão do cemitério vertical de animais domésticos,  
60 empreendimento que pretende-se instalar na área da APA, na rua Barcelona.  
61 MARCOS S. MARTINS questiona se município poderia solicitar o MCE dos  
62 empreendimentos. CELINA LURICO NAGATA explica que somente municípios  
63 que tem convenio com o Estado, e são considerados certificadores, podem  
64 solicitar o MCE. SIDINEI SELEGRINE informa que o processo do cemitério já  
65 está com os membros do CT-PORF.

66 CELINA LURICO NAGATA pergunta aos conselheiros se o parecer do CT-  
67 PORF em relação a implantação do cemitério de animais domésticos poderia  
68 ser aceito previamente pelo conselho. JOÃO PISCIRILLI RAMOS apóia a  
69 sugestão dada. HAROLDO MARCHETI JUNIOR e ARMIM QUADROS  
70 CAMPOS MELO sugerem que o CT-PORF de seu parecer por e-mail para  
71 todos os conselheiros. Se todos estiverem de acordo, o parecer será  
72 referendado na próxima reunião de conselho, caso haja questionamentos,  
73 haverá a convocação de uma reunião extraordinária para esclarecimentos e  
74 votação final do parecer. Todos aprovam a sugestão.

75 CELINA LURICO NAGATA convida os conselheiros para participar da CT do  
76 COMAM de recursos e multas dia 26-01-2010 às 9:00.

77

#### 78 GRUPO DE TRABALHO DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL

79 FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA apresenta o resumo de atividades do GT-  
80 Diagnóstico Socioambiental, explicando que foram feitas visitas de campo a fim  
81 de avaliar os estágios sucessionais dos fragmentos de mata da área da APA.  
82 Este trabalho de campo permitiu que os técnicos de geoprocessamento da  
83 secretaria de desenvolvimento urbano elaborassem mapas com essas  
84 informações. FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA reforça que este trabalho é  
85 importante para o pré-planejamento e zoneamento da APA, pois permite uma  
86 visão macro dos aspectos de flora da APA. A próxima etapa para este  
87 levantamento consiste em refinar estas informações com visitas de campo  
88 específicas para coleta de material biológico e continuar fornecendo  
89 informações para a equipe de geoprocessamento. Para essa etapa é  
90 necessário uma equipe especialmente dedicada para isso. FILIPE ALVAREZ  
91 DE OLIVEIRA demonstra que essa equipe precisaria ser composta de no  
92 mínimo dois técnicos de flora e um técnico de geoprocessamento. Se essa  
93 equipe fosse contratada por 27,00 reais a hora (preço de hora técnica deste  
94 tipo de profissional) para trabalhar 240 horas (tempo mínimo necessário para  
95 realizar este trabalho), o custo para essa contratação seria de 6.480,00 reais.  
96 Uma opção a essa contratação seria uma equipe mista formada por técnicos  
97 da sociedade civil e da prefeitura. FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA pede ao  
98 conselho a autorização para solicitar da SEMA um técnico de flora para



Governo Municipal  
Oportunidade para Todos

**Governo Municipal da Cidade de Embu das Artes**  
**Secretaria de Meio Ambiente**

Tel./Fax: (11) 4785-3523 • meioambiente@embu.sp.gov.br



**50 anos**  
1959 - 2009  
Melhor a cada dia

99 trabalhar 80 horas, 10 horas semanais, e da SDU um técnico de  
100 geoprocessamento para trabalhar 80 horas 10 horas semanais. O conselho  
101 aprovou por unanimidade.

102 João Piscirilli Ramos de antemão afirma que este trabalho é importante e que a  
103 SEMA cederá um técnico para esse trabalho.

104 IURI BUENO diz que tentará obter mais um técnico de geoprocessamento junto  
105 a Pedreira Embu SA.

106 LEANDRO DAVID DOLENC solicita a CLAUDIO ROBERTO DA SILVA, que  
107 verifique na SABESP se há possibilidade de um técnico ajudar no mapeamento  
108 de corpos hídricos dentro da APA.

109 **INFORMES:**

110

111

Secretário Executivo  
**LEANDRO DAVID DOLENC**

1 **ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
2 **EMBU-VERDE.**

3  
4 **DIA:** 23 de fevereiro de 2010.

5 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

6 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
7 Embu das Artes.

8 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** JOÃO RAMOS e WILSON NOBRE

9 Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez, no Parque  
10 do Lago Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
11 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
12 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria Municipal de Meio  
13 Ambiente (CELINA LURICO NAGATA); Secretaria Municipal de Saúde (MARIA  
14 CÉLIA GUERRA); Secretaria de Desenvolvimento Urbano (José Ovideio Pires  
15 Ramos); Secretaria de Educação (Leila Gomes da Silva) Companhia de  
16 Saneamento Básico SABESP (CLÁUDIO ROBERTO DA SILVA); Secretaria de  
17 Meio Ambiente do Estado (Gilberto Passos); Polícia Militar Ambiental (Edgard  
18 Aicart Zullo de Castro); Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o  
19 Desenvolvimento Sustentável (Jose Batista Rodrigues) Entidades da  
20 Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável  
21 (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ MOURÃO); OSCIPs ou Organizações  
22 não governamentais (LEANDRO DAVID DOLENC); OSCIPs ou Organizações  
23 não governamentais (FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA); Associações de  
24 moradores locais (WILSON NOBRE FILHO); Associações da moradores locais  
25 (SIDNEI SELEGRINE); Associações da moradores locais (WAGNER  
26 PEREIRA); Associações cooperativas ou representantes de produtores rurais  
27 (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Associação de ensino e Técnico-  
28 científicas (EDGARD MOACYR FISCHER); Associação de ensino e Técnico-  
29 científicas (Marta Barreto Junqueira) Setor ou associações empresariais  
30 (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR); Setor ou associações empresariais  
31 (Glaucia Cuchierato); Associação Setorial de Turismo (RENATO GONDA);

32  
33 **SEGMENTOS AUSENTES:** Secretária de Obras (NELSON MANOEL  
34 PEREIRA); Guarda Civil Municipal (LUCÉLIA ALVES DE OLIVEIRA).

35

36 **1. EXPEDIENTE PRELIMINAR**

37 Leitura e aprovação da Ata da 7ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da  
38 APA EMBU- VERDE;

39 **2. ORDEM DO DIA**

- 40 1. Apresentação de projetos para a APA EMBU VERDE, elaborados pelos  
41 pesquisadores do PROCAM-USP (Programa de Pós-Graduação em  
42 Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo);  
43 2. Apresentação de proposta para contratação de técnico habilitado para  
44 coordenação do Plano de Manejo;  
45 3. Discussão sobre os procedimentos da Câmara Técnica de Análise de  
46 Projetos e Obras;

47 JOÃO RAMOS abre a 8ª reunião cumprimentando todos, com especial  
48 referencia aos pesquisadores da PROCAM-USP (Programa de Pós Graduação  
49 em Ciência Ambiental) que está sob coordenação do Prof. Dr. PEDRO  
50 JACOBI. João Ramos sugere alteração da ordem do dia mudando o 3º. ponto  
51 para o 1º. Todos aprovam. Secretaria de Meio Ambiente do Estado, justifica a  
52 ausência na 7a reunião, com justificativa posterior. SIDNEI SELEGRINE  
53 mandou um e-mail justificando a sua ausência na reunião com antecedência.  
54 JOÃO RAMOS faz um resgate da formação das Câmaras Técnicas  
55 permanentes e explica quais as atribuições das respectivas câmaras e a sua  
56 inserção no funcionamento da Prefeitura. O Prefeito foi acionado via Conselho,  
57 porem ainda não houve resposta. Ainda que a câmara não esteja recebendo os  
58 processos no tempo ideal devido a falta da autorização do Prefeito, a Câmara  
59 poderá se manifestar nos processos e, se pertinente e embasados, essa  
60 manifestação deverá ser aceita pela Prefeitura, com a possível suspensão de  
61 alvará de obras. WAGNER PEREIRA conta que a câmara CT-PORF está  
62 preocupada que sua atuação se torne uma frustração, devido à ausência de  
63 avaliação dos processos de alvará dos projetos que estão ocorrendo na área  
64 da APA, e pede que esse imbróglio seja resolvido o mais rápido possível.  
65 JOÃO RAMOS explica que a linha de corte de projetos impactantes deve ser  
66 estabelecida, a Secretaria poderá mandar uma relação de obras, para  
67 compartilhar os problemas e estabelecer uma relação de confiança. CELINA  
68 NAGATA solicita que a Sociedade Civil também atue solicitando a  
69 manifestação do Prefeito para os ofícios encaminhados em nome do Conselho  
70 Gestor, em particular a questão da análise de processos. WAGNER PEREIRA  
71 então sugere que se forme essa comissão para conversar com o Prefeito.  
72 LEANDRO DOLENC concorda com WAGNER PEREIRA e ressalta que a Sec.  
73 de Obras deveria estar junto. JOSÉ OVIDIO conta que também participou de  
74 algumas reuniões da CT-PORF e que a ideia de se criar uma linha de corte  
75 para atuar nas principais obras dentro da APA já havia sido debatida.  
76 WAGNER PEREIRA explica que primeiramente a CT-PORF deverá trabalhar  
77 nessa lista de corte após sentir qual a dificuldade e assim estabelecê-la. E  
78 reforça que os participantes da CT-PORF têm assumido o compromisso de  
79 participar meio período, todas as terças-feiras, e que não haveria o perigo de



80 essa CT se esvaziar. RENATO GONDA comenta que no Embu não existe uma  
81 legislação consistente que trate do tema de licenciamento ambiental. JOÃO  
82 RAMOS explica que o Prefeito tem o desejo de fazer uma revisão da legislação  
83 ambiental, que é algo conflitante e antiga. A prefeitura contratou a FGV para  
84 fazer a revisão da lei de Contratações de Funcionários Públicos e a lei  
85 estatutária. E tem idéias de realizar uma contratação no sentido de também o  
86 fazê-lo para a legislação ambiental. WILSON NOBRE faz um resgate sobre a  
87 lei da APA, aonde consta detalhadamente em que momentos o Conselho  
88 Gestor deve se manifestar, e sugere que todos leiam novamente a lei de  
89 criação da APA. Sugere ainda que o Conselho Gestor, enquanto órgão  
90 deliberativo empossado e criado por lei pode e deve se manifestar. WILSON  
91 NOBRE resgata o caso do cemitério de animais, e frisa a eficiência deste  
92 Conselho para lidar com esse tipo de demanda. E afirma que o pleito da  
93 Câmara Técnica é legítimo e imprescindível para a gestão da APA, uma vez  
94 que a lei determina que o Conselho Gestor se manifeste deliberativamente em  
95 determinadas situações, e que não seria adequado delegá-lo às Secretarias.  
96 WILSON NOBRE termina dizendo que agora é uma questão de decisão do  
97 Poder Público Municipal, de fazer valer a lei de criação da APA e do Conselho  
98 Gestor. Caso não haja resposta por esse caminho, sugere que deveríamos  
99 acionar o Ministério Público para fazer valer o que trata a lei. Wilson reforça  
100 ainda que a primeira proposta de criação da APA, em fevereiro de 2008, tinha  
101 feito o resgate de todas as leis ambientais municipais e estaduais. JOÃO  
102 RAMOS explica que não entende como ameaça a colocação de acionar o  
103 Ministério Público, e concorda que deveríamos reler sim a lei de criação da  
104 APA, para que fique claro aonde e como o Conselho deve se manifestar. Diz  
105 que a primeira coisa deve ser trazer para o espaço do Conselho toda e  
106 qualquer acontecimento que ocorra dentro da APA, para aprendermos como  
107 gerir juntos o espaço da APA. E concorda que o Conselho deve falar com o  
108 Prefeito com uma argumentação respeitosa e coerente em relação ao tema.  
109 JOÃO RAMOS pede referendo a proposta de montar um *petit comité* para  
110 conversar com o Prefeito para liberar a questão da CT-PORF – Aprovação por  
111 consenso. JOÃO RAMOS passa a coordenação para o vice-presidente  
112 WILSON NOBRE. WILSON NOBRE pede a ratificação do Conselho para o

113 parecer dado pela CT-PROF a respeito do cemitério de animais, e que foi  
114 enviado aos demais Conselheiros por e-mail. Aprovado por consenso. WILSON  
115 NOBRE apresenta ao Conselho o grupo do PROCAM-USP que veio apresentar  
116 seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido na área da APA. Profa. Dra. ANA  
117 PAULA FRACALANZA, professora da USP-Leste e do PROCAM inicia a  
118 apresentação explicando que o grupo tem duas áreas de pesquisa: Embu e  
119 Taboão. Em Embu o projeto será focado na área da APA. A seguir, a aluna de  
120 pós-graduação do PROCAM, CAROLINE CICHOSKI explica a metodologia de  
121 pesquisa e bio-monitoramento dentro da área da APA e coloca que as  
122 demandas do Conselho e as possibilidades de atuação do grupo devem ser  
123 alinhadas. Dra. CÉLIA GUERRA coloca que além dos agentes de saúde  
124 existem os agentes de zoonoses que a Secretaria de Saúde pode ceder para  
125 auxiliar no processo de bio-monitoramento dos corpos hídricos da APA.  
126 MARTHA JUNQUEIRA pergunta se a capacitação será dada pelo grupo da  
127 USP, ao que CAROLINE CICHOSKI responde que sim. WAGNER PEREIRA  
128 pergunta se o grupo fará análise dos parâmetros de qualidade. CAROLINE  
129 CICHOSKI responde que sim, mas que tais análises serão feitos pelos  
130 voluntários, porém serão acompanhados por um monitor estudante de  
131 graduação. WILSON NOBRE pede que o Conselho aceite formalmente esta  
132 iniciativa do PROCAM. Aprovado por consenso WILSON NOBRE faz um  
133 resumo sobre o andamento dos processos de Plano de Manejo (PM),  
134 explicando os custos e as possibilidades de realização deste plano de manejo,  
135 com as diversas parcerias possíveis. Para a contratação do PM existe um  
136 custo aproximado de R\$ 300.000,00 que cairia para R\$ 210.000,00  
137 considerando verba do FEHIDRO (SEAE) de R\$ 90.000,00 para o  
138 levantamento de fauna. WILSON NOBRE coloca que cada entidade do  
139 Conselho poderá contribuir e pede que cada um se posicione em relação à  
140 captação de recursos. MARTHA JUNQUEIRA pergunta a respeito das multas,  
141 que poderiam ser revertidas para custear o plano de manejo ou alguma etapa.  
142 WILSON NOBRE explica que esse é um processo um pouco mais complexo,  
143 pois no município a legislação não é forte nesse sentido. RENATO GONDA  
144 questiona JOSÉ OVIDIO, se com a redução do valor não haveria possibilidade  
145 da Prefeitura arcar com esses custos. JOSÉ OVIDIO explica que será feito um



Governo Municipal  
Oportunidade para Todos

**Governo Municipal da Cidade de Embu das Artes**  
**Secretaria de Meio Ambiente**

Tel./Fax: (11) 4785-3523 • meioambiente@embu.sp.gov.br



**50 anos**  
1959 - 2009

Melhor a cada dia

146 esforço para tentar encaixar alguns custos, mas isso ainda é incerto. JOSÉ  
147 BATISTA coloca que achou a proposta interessante, mas sugere que o  
148 orçamento seja detalhado para que se possa fazer um planejamento  
149 econômico e um plano de captação de recursos. WILSON NOBRE pede ao  
150 Conselho analise o que cada um pode fazer para contribuir e a autorização  
151 para que se faça orçamentos com empresas para que possamos iniciar. JOSÉ  
152 BATISTA sugere que se contrate uma consultoria para elaborar um orçamento  
153 consistente para embasar a contratação do PM. JOSÉ BATISTA sugere por  
154 fim, que se a SDU não obtiver o recurso para contratar a consultoria, o IES  
155 pagará essa consultoria. Todos concordam com o posicionamento.

156 **INFORMES:**

157 CELINA NAGATA informa que no dia 22 de março será inaugurada a Sede da  
158 Secretaria Executiva do Sub-Comitê Cotia Guarapiranga às 14h no Parque do  
159 Lago Francisco Rizzo.

160 Reunião encerrada às 17:30h

161  
162

Secretário Executivo  
**LEANDRO DAVID DOLENC**

1 **ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
2 **EMBU-VERDE.**

3  
4 **DIA:** 20 de abril de 2010.

5 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

6 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
7 Embu das Artes.

8 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** Wilson Nobre Filho

9 Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez, no Parque do  
10 Lago Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
11 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
12 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria Municipal de Saúde  
13 (MARIA CÉLIA GUERRA); Companhia de Saneamento Básico SABESP  
14 (CLAÚDIO ROBERTO DA SILVA); Secretaria de Meio Ambiente (CELINA  
15 LURICO NAGATA); Secretaria de Desenvolvimento Urbano (JOSÉ OVIDEIO  
16 PIRES RAMOS); Secretaria de Educação (LEILA GOMES DA SILVA);  
17 Secretaria de Meio Ambiente do Estado (GILBERTO PASSOS) GCM  
18 (LUCÉLIA ALVES DE OLIVEIRA), Entidades da Sociedade Civil e de Fomento  
19 para o Desenvolvimento Sustentável (JOSE BATISTA RODRIGUES) Entidades  
20 da Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável  
21 (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ MOURÃO); OSCIPs ou Organizações  
22 não governamentais (LEANDRO DAVID DOLENC); OSCIPs ou Organizações  
23 não governamentais (FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA); Associações de  
24 moradores locais (WILSON NOBRE FILHO); Associações da moradores locais  
25 (WAGNER PEREIRA); Associação de ensino e Técnico-científicas (EDGARD  
26 MOACYR FISCHER); Associação de ensino e Técnico-científicas (MARTA  
27 BARRETO JUNQUEIRA) Setor ou associações empresariais (HAROLDO  
28 MARCHETTI JUNIOR); Associação Setorial de Turismo (RENATO GONDA);  
29 Associações cooperativas ou representantes de produtores rurais (BRUNO  
30 CUTINHOLA CAVALCANTE);

31  
32 **SEGMENTOS AUSENTES:**

33 Associações da moradores locais (SIDNEI SELEGRINE); Setor ou associações  
34 empresariais (GLAUCIA CUCHIERATO); Secretaria de Obras (NELSON  
35 MANOEL PEREIRA), Secretaria de Turismo (RITA DE BIAGGIO); Polícia  
36 Militar Ambiental (EDGARD AICART ZULLO DE CASTRO)

37  
38 **1ª Parte – Expediente Preliminar**

39  
40 Leitura e aprovação da Ata da 8ª e 9ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da APA  
41 EMBU VERDE;

42 A ata da 8ª reunião que foi revisada e aprovada por e-mail pelos conselheiros, foi  
43 referendada nesta 10ª reunião do Conselho da APA Embu Verde. WILSON NOBRE  
44 explica que devido a um problema no computador de FILIPE ALVAREZ, que é o  
45 responsável pela redação das atas, a ata da 9ª reunião que se foi perdida. Por isso,  
46 um modelo com as principais deliberações feitas na 9ª reunião será encaminhado aos  
47 conselheiros para apreciação e modificações. E explica que para evitar problemas  
48 como este no futuro, as reuniões serão áudio gravadas e a ata será inicialmente feita  
49 em folha de papel. **2ª Parte – Ordem do Dia CT-Educação Ambiental (CTEA):**  
50 MARTHA JUNQUEIRA abre a discussão e apresenta como estratégia de trabalhos a

51 visitação nas escolas da área da APA e a participação nos HTPC's pelos membros do  
52 CTEA. MARTHA JUNQUEIRA explica que as escolas têm um papel importante na  
53 mobilização das pessoas e na continuidade de projetos de sensibilização dentro da  
54 APA. INDAIA EMILIA, em seguida apresenta a proposta do programa para o "1º.  
55 Encontro de Sensibilização da APA Embu Verde, em 22/maio/2010. Esse encontro  
56 será realizado no Parque Francisco Rizzo. INDAIA EMILA apresenta também quatro  
57 modelos de logos da APA. Após algumas sugestões, o grupo CTEA decidiu  
58 retrabalhar os modelos e apresentá-los por e-mail. Após isso, INDAIA EMILIA mostrou  
59 3 propostas de slogan para o Encontro de Sensibilização. O slogan escolhido foi:  
60 "Abraça um Embu + Verde". Após isso, os objetivos do encontro são discutidos, e  
61 todos concordam que o estabelecimento de um diálogo com os participantes do  
62 evento será muito importante para as atividades de educação ambiental na APA.  
63 INDAIA EMILIA explica que para o evento ocorra será necessário 2.500,00 reais.  
64 WILSON NOBRE afirma que essa situação nos coloca diante de uma questão há  
65 muito recorrente: o conselho gestor da APA Embu Verde precisa de verba para poder  
66 operar, realizar eventos e atividades e custear planos e projetos. WILSON NOBRE  
67 sugere que a câmara técnica de fiscalização e multas tente propor soluções para esse  
68 problema com base nas multas que foram ou serão aplicadas na APA. CELINA  
69 NAGATA explica que a APA possui dotação orçamentária porem não foi destinada  
70 nenhuma verba para a APA. CELINA NAGATA explica também que a questão das  
71 multas serem redirecionadas para o conselho é um assunto que deve ser discutido no  
72 COMAM dentro da câmara técnica de recursos e multas do COMAM. HAROLDO  
73 MARCHETTI argumenta que a prefeitura pode sim, remanejar recursos para a APA.  
74 Diz que isso pode ser cobrado e negociado com a prefeitura. RENATO GONDA  
75 sugere que se busque firmar parcerias com empresas da região para patrocinar o  
76 evento. HAROLDO MARCHETTI JUNIOR diz que camisetas poderiam ser vendidas  
77 com o logo da APA e se propôs a disponibilizar funcionários da ACEER para realizar a  
78 venda. INDAIA EMILIA diz que os gasto de impressão de convites poderiam ser  
79 rateados entre os conselheiros, porem que os gastos de eventos e projetos do  
80 Conselho deveriam ser providos pelo conselho. Afirma que não fará mais nenhum  
81 trabalho para o conselho sem antes ter certeza de que os recursos financeiros  
82 necessários estarão disponíveis. INDAIA EMILIA explica que os palestrantes  
83 convidados já estão confirmados e que seria muito embaraçoso não poder servir um  
84 coffee break. CELINA NAGATA comenta que esse evento da APA estava fora da  
85 programação oficial da SEMA apresentada até o momento da semana de meio  
86 ambiente de 2010, explica que foi recomendado durante as reuniões da SEMA que  
87 fosse realizada uma reunião conjunta para integrar as ações, o que não foi realizada.  
88 WILSON NOBRE pergunta à CELINA NAGATA o "por que" o evento do conselho  
89 estaria fora da programação da semana de meio ambiente. CELINA NAGATA explica  
90 que isso foi uma decisão da DEA, e que a SEMA deu carta branca para essa decisão,  
91 contudo, a Secretaria de Meio Ambiente está aberta para nova proposta. WILSON  
92 NOBRE sugere à todos que essa discussão fique para o fim da reunião, já que a pauta  
93 está extensa. Todos concordam. **CT-PORF:** WAGNER PEREIRA abre este ponto de  
94 pauta contando que projetos na APA continuam a ser aprovados sem parecer do  
95 Conselho Gestor. Quanto a isso, a CT-PORF elaborou uma carta para o prefeito  
96 FRANCISCO BRITO que foi lida para os conselheiros. A seguir é discutida a melhor  
97 forma de encaminhar essa situação junto ao prefeito e as outras secretarias.  
98 LEANDRO DOLENC coloca que essa é uma discussão que é feita desde fevereiro de  
99 2010, e que a situação perdura, sem que o secretário de meio ambiente tenha  
100 conseguido mudar isso, o secretário de desenvolvimento urbano também não.  
101 Portanto sugere que seja marcada uma reunião presencial com o prefeito, por que  
102 cartas e ofícios têm se mostrado ineficazes até agora. WILSON NOBRE diz que se o  
103 presidente do Conselho gestor não consegue resolver isso, ele como vice presidente e



Governo Municipal  
Oportunidade para Todos

**Governo Municipal da Cidade de Embu das Artes**  
**Secretaria de Meio Ambiente**

Tel./Fax: (11) 4785-3523 • meioambiente@embu.sp.gov.br

104 representante da sociedade civil tentará resolver isso. RENATO GONDA diz que  
105 estará com o prefeito na próxima quinta feira e que poderia entregar os ofícios feitos  
106 pelo conselho pedindo a autorização do prefeito para que a CT-PORF seja consultada  
107 sobre os empreendimentos que serão realizados na APA. HAROLDO MARCHETTI  
108 JUNIOR diz que é uma idéia interessante, que isso pode ajudar a lembrar o prefeito  
109 que o conselho está se movimentando para implementar as ações necessárias na  
110 APA. FILIPE ALVAREZ se comprometeu a entregar os documentos ao RENATO  
111 GONDA. Todos concordam com esse encaminhamento. RENATO GONDA mostra  
112 rapidamente outra sugestão de logotipo para a APA Embu Verde. **GT-Diagnóstico:**  
113 WILSON NOBRE explica ao conselho que a Eng. Florestal LIVIAM CORDEIRO  
114 BEDUSCHI que foi contratada preparou uma dinâmica para os conselheiros. Explica  
115 que ela está fazendo um levantamento das informações disponíveis para o plano de  
116 manejo da APA, visitando entidades, levantando dados científicos publicados. Tudo  
117 isso subsidia uma análise situacional que nos dirá o que temos e o que precisamos  
118 contratar para implementar o plano de manejo, o custo disso. Porem antes disso,  
119 precisamos compreender o que nós queremos da APA. WILSON NOBRE pergunta se  
120 todos poderiam ficar até o fim da dinâmica, mais ou menos até as 18:00h, e  
121 acrescenta que aqueles que tem compromisso podem sair quando necessário. Todos  
122 concordam em fazer a dinâmica. A seguir LIVIAM BEDUSCHI explica a dinâmica e a  
123 **1ª. Oficina com o Conselho Gestor:** “O que queremos do Plano de Manejo”. É  
124 realizada.

125

126 **3ª Parte – Informes**

127

128

Secretário Executivo  
**LEANDRO DAVID DOLENC**

1 **ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA EMBU-**  
2 **VERDE.**

3 **DIA:** 18 de maio de 2010

4 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

5 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú - Embu  
6 das Artes.

7 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** João Ramos Piscirilli Ramos

8 Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e dez, no Parque do Lago  
9 Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram convidados os  
10 membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando presentes os seguintes

11 **CONSELHEIROS:** Secretaria Municipal de Saúde (MARIA CELIA GUERRA),  
12 Companhia de Saneamento Básico SABESP (CLAÚDIO ROBERTO DA SILVA);  
13 Secretaria de Meio Ambiente (CELINA LURICO NAGATA); Secretaria de  
14 Desenvolvimento Urbano (JOSÉ OVIDEO PIRES RAMOS); Secretaria de Meio  
15 Ambiente do Estado (GILBERTO PASSOS), Entidades da Sociedade Civil e de  
16 Fomento para o Desenvolvimento Sustentável (JOSE BATISTA RODRIGUES)  
17 Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável  
18 (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ MOURÃO); OSCIPs ou Organizações não  
19 governamentais (LEANDRO DAVID DOLENC); OSCIPs ou Organizações não  
20 governamentais (FILIPE ALVAREZ DE OLIVEIRA); Associações de moradores locais  
21 (WILSON NOBRE FILHO); Associações da moradores locais (WAGNER PEREIRA);  
22 Associações da moradores locais (SIDNEI SELEGRINE); Associação de ensino e  
23 Técnico-científicas (MARTA BARRETO JUNQUEIRA); Associação de ensino e  
24 Técnico-científicas (EDGARD MOACYR FISCHER); Setor ou associações  
25 empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR); Associações cooperativas ou  
26 representantes de produtores rurais (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Setor ou  
27 associações empresariais (IURI BUENO); Setor ou associações empresariais (DANIEL  
28 DEBIAZZI NETO)

29 **SEGMENTOS AUSENTES:** Secretaria de Obras (NELSON MANOEL PEREIRA),  
30 Secretaria de Turismo (RITA DE BIAGGIO); Policia Militar Ambiental (EDGARD  
31 AICART ZULLO DE CASTRO); Associação Setorial de Turismo (RENATO GONDA);  
32 Secretaria de Educação (LEILA GOMES DA SILVA); Guarda Civil Municipal (LUCÉLIA  
33 ALVES DE OLIVEIRA).

34 **1ª Parte – Expediente Preliminar**

35 JOÃO RAMOS iniciou a reunião e apresentou o expediente preliminar. Solicitou a  
36 aprovação da ata da 10ª reunião do Conselho Gestor da APA Embu Verde, que foi  
37 aprovada por consenso.

38 JOÃO RAMOS comentou as solicitações da CT-PORF, mas WILSON NOBRE sugeriu  
39 que esse assunto fosse tratado dentro da pauta normal, visto que haveria uma fala dos  
40 integrantes da CT-PORF. JOÃO RAMOS concordou.

41 **2ª Parte – Ordem do Dia**

42 **CT-EA:** INDAIA EMILIA explicou para todos o evento “Abrace um Embu mais Verde”,  
43 cujo objetivo é divulgar a APA para o público em geral. INDAIA EMILIA solicitou aos  
44 conselheiros que convidem seus representados e, em seguida, agradeceu a todos que  
45 colaboraram na preparação do evento. MARTA JUNQUEIRA declarou que a CT-EA se  
46 reúne todas as quartas-feiras pela manhã e convidou a todos os interessados a  
47 participar de uma reunião de avaliação pós-evento, no dia 26 de maio. JOÃO RAMOS  
48 ressaltou a importância de todos os conselheiros convidarem seus representados para  
49 que os mesmos se apropriem da APA e das discussões do Conselho. WILSON  
50 NOBRE complementou a afirmação de JOÃO RAMOS dizendo que os moradores da  
51 Chácara Bartira, os quais ele representa, estariam no Parque Rizzo uma hora antes,  
52 para debater suas demandas e sonhos. WILSON NOBRE explicou também que a  
53 Secretaria de Educação patrocinou a produção dos quadros de animais da APA, os  
54 quais serão entregues para as escolas no dia do evento. **GT-Diagnóstico**  
55 **Socioambiental:** WILSON NOBRE explicou que o processo do Plano de Manejo foi  
56 feito dentro do GT-Diagnóstico, coordenado pela Engenheira Florestal LIVIAM  
57 BEDUSCHI, contratada pelo IES. O processo partiu de uma análise situacional, que foi  
58 essencial para avaliar quais informações estavam disponíveis e qual a qualidade  
59 destas informações. Estas foram chamadas de dados secundários, e são muito  
60 importantes para o Plano de Manejo. LIVIAM BEDUSCHI explicou que o levantamento  
61 foi importante para desenhar “o que temos” e “o que precisamos”, sendo fundamental  
62 para se definir o Termo de Referência de contratação da empresa/profissional que  
63 será responsável por fazer o Plano de Manejo. FILIPE ALVAREZ discorreu sobre as  
64 oficinas que o grupo de pesquisa da USP-PROCAM pretende realizar dentro do  
65 Conselho, com o intuito de identificar os potenciais de aprendizagem para melhoria da  
66 gestão socioambiental da APA. FILIPE ALVAREZ perguntou a todos qual seria a  
67 melhor data para essa oficina acontecer, sendo indicado o dia 22 de junho como o  
68 mais conveniente. A seguir, FILIPE ALVAREZ informou que a bióloga da Prefeitura de  
69 Embu ERICA LUNA contatou o Centro de Estudos Ornitológicos – CEO da USP para a  
70 realização de um levantamento ornitológico dentro da APA em dois fragmentos de  
71 mata importantes. FILIPE ALVAREZ ressaltou a importância deste tipo de contato,  
72 pois se trata de um grupo muito bem conceituado que fará esse levantamento  
73 gratuitamente. A única solicitação do grupo do CEO foi o custeio da alimentação.  
74 JOSÉ BATISTA disse que o IES se prontificou a fornecer a alimentação no refeitório  
75 da pedreira, desde que os dias das visitas do CEO sejam de funcionamento do local.  
76 SIDNEI SELEGRINE aproveitou a situação, ressaltou a ausência de recursos do  
77 Conselho Gestor da APA e disse que não poderemos contar sempre com a boa  
78 vontade do IES. Afirmou ainda que não se pode deixar de buscar recursos,  
79 principalmente na Prefeitura do município, a qual deveria assumir as despesas do  
80 conselho. ANNIS NEME BASSIT propôs a formação de uma comissão para explicar  
81 ao Prefeito as demandas do Conselho, solicitando verbas para o seu bom  
82 funcionamento. Todos concordaram. JOSÉ OVIDIO comentou sobre as dificuldades  
83 da prefeitura quanto ao remanejamento de verbas, visto que se trata de ano eleitoral.



84 No entanto, apresentou a possibilidade de obtenção de verbas através da proposta  
85 para o Plano de Manejo. JOÃO RAMOS resgatou a questão da representação do  
86 Conselho Gestor da APA na Câmara Técnica de Recursos de Multa do Conselho  
87 Municipal de Meio Ambiente - COMAM e explicou que houve equívoco com relação às  
88 datas das reuniões desta Câmara com a reunião da Câmara Técnica de Projetos,  
89 Obras e Regularização Fundiária. O mesmo esclareceu que foi marcada uma reunião  
90 de Câmara Técnica de Projetos, Obras e Regularização Fundiária da APA juntamente  
91 com as Secretarias de Obras, Desenvolvimento Urbano, e de Trânsito e Transportes  
92 para tratar sobre procedimentos referentes à análise de projetos de alvarás de  
93 empreendimentos dentro da área da APA, na qual não houve a presença dos  
94 membros da sociedade civil. LEANDRO DOLENC esclareceu que esta reunião foi  
95 cancelada através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, justificando assim a  
96 ausência dos membros da sociedade civil. JOÃO RAMOS sugeriu então que  
97 HAROLDO MARCHETTI retomasse o contato com os demais conselheiros da APA e,  
98 posteriormente, encaminhasse aos interessados as datas e os locais das próximas  
99 reuniões da Câmara Técnica de Orçamento e Fiscalização da APA. HAROLDO  
100 MARCHETTI concordou com a sugestão e todos aprovaram o encaminhamento.  
101 JOÃO RAMOS disse que precisamos ter cuidado, bom senso e calma ao encaminhar  
102 tais assuntos na prefeitura para que não se criem espaços de disputa e tensão. Isso  
103 poderia transformar o Conselho em um espaço de ingerência. CELINA NAGATA  
104 explicou a dificuldade no trabalho conjunto entre a sociedade civil e o governo, uma  
105 vez que nunca houve situação semelhante anteriormente. No entanto, afirmou ainda  
106 que é um processo em construção e que ambas as partes estão trabalhando para  
107 estabelecer procedimentos conjuntos. SIDNEI SELEGRINE comentou que, desde  
108 dezembro de 2009, os processos continuam acontecendo dentro da área da APA sem  
109 a manifestação do Conselho. Afirmou ainda saber que a prefeitura está aberta ao  
110 Conselho, mas que, mesmo assim, não atende às cobranças acerca do espaço que o  
111 Conselho Gestor deve ter na gestão do território da APA, principalmente no tocante  
112 aos processos e empreendimentos em tramite dentro das secretarias. JOÃO RAMOS  
113 explicou que os empreendimentos costumam começar a partir das solicitações das  
114 certidões.

115 WAGNER PEREIRA relatou a vistoria que a CT-PORF fez nos principais  
116 empreendimentos identificados na área da APA. Explicou que estes empreendimentos  
117 estão acontecendo sem controle e apresentou fotos, através do Datashow que,  
118 segundo ele, comprovam tal afirmação. WAGNER PEREIRA sugeriu então que, além  
119 do trabalho de acompanhamento dos empreendimentos dentro da APA, o Conselho  
120 realize um processo de Educação Ambiental com os empreendedores e corretores de  
121 imóveis, para mostrar as vantagens reais da APA a favor do interesse de todos.  
122 WILSON NOBRE sugeriu também que a sociedade civil, enquanto movimento  
123 independente se posicione contra os empreendimentos que não foram aprovados no  
124 conselho.

125 **3ª Parte – Informes**



**Governo Municipal da Cidade de Embu das Artes**  
**Secretaria de Meio Ambiente**

Tel./Fax: (11) 4785-3514 • meioambiente@embu.sp.gov.br

126

127

128

Secretário Executivo  
**LEANDRO DAVID DOLENC**

1 **ATA DA 12<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
2 **EMBU-VERDE.**

3

4 **DIA:** 22 de junho de 2010

5 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

6 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
7 Embu das Artes.

8 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** WILSON NOBRE

9 Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e dez, no Parque do Lago  
10 Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
11 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
12 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria Municipal de Saúde  
13 (MARIA CELIA GUERRA), Companhia de Saneamento Básico SABESP  
14 (CLAÚDIO ROBERTO DA SILVA); Secretaria de Desenvolvimento Urbano  
15 (JOSÉ OVIDEO PIRES RAMOS); Entidades da Sociedade Civil e de Fomento  
16 para o Desenvolvimento Sustentável (JOSE BATISTA RODRIGUES) Entidades  
17 da Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável  
18 (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ MOURÃO); Entidades da Sociedade  
19 Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável (MARCO MARTINS);  
20 (OSCIP) ou Organizações não governamentais (FILIPE ALVAREZ DE  
21 OLIVEIRA); Associações de moradores locais (WILSON NOBRE FILHO);  
22 Associações da moradores locais (WAGNER PEREIRA); Associações da  
23 moradores locais (SIDNEI SELEGRINE); Associação de ensino e Técnico-  
24 científicas (MARTA BARRETO JUNQUEIRA); Associação de ensino e Técnico-  
25 científicas (EDGARD MOACYR FISCHER); Setor ou associações empresariais  
26 (ANIS NEME BASSIT); Associações cooperativas ou representantes de  
27 produtores rurais (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Setor ou associações  
28 empresariais (IURI BUENO); Setor ou associações empresariais (DANIEL  
29 DEBIAZZI NETO)

30 **SEGMENTOS AUSENTES:** Secretaria de Meio Ambiente do Estado  
31 (GILBERTO PASSOS); Secretaria de Obras (NELSON MANOEL PEREIRA),  
32 Secretaria de Turismo (RITA DE BIAGGIO); Polícia Militar Ambiental (EDGARD  
33 AICART ZULLO DE CASTRO); Guarda Civil Municipal (LUCÉLIA ALVES DE  
34 OLIVEIRA).

35

36 **1ª Parte – Expediente Preliminar**

37 WILSON NOBRE abre a 12ª reunião ordinária do conselho gestor da APA  
38 Embu-Verde na condição de vice-presidente. Como expediente preliminar  
39 pergunta se há alguma proposta de alteração na ata da 11ª reunião. Como  
40 ninguém sugeriu mudanças, a ata da 11ª reunião foi aprovada por  
41 unanimidade.

42 **2ª Parte – Ordem do Dia**

43 A seguir, WILSON NOBRE dá a palavra para os convidados WALDEMAR e  
44 JOÃO que trouxeram a apresentação do Projeto Aldeia Curumim, que pretende  
45 aliar cultura, meio ambiente e arte ampliando a proposta que vem sendo feita  
46 no “Museu do Índio” outro projeto fruto do trabalho do Sr. WALDEMAR que  
47 viveu mais de 10 anos na região do Xingu, tratando-se portanto de um grande  
48 conhecedor das tradições indígenas. JOÃO explica a estrutura do projeto  
49 Aldeia Curumim e do Museu do Índio. Conta que o projeto Aldeia Curumim  
50 prevê a construção de uma réplica de uma aldeia Xinguana em um terreno  
51 dentro da área da APA, limítrofe ao município de Cotia e ressalta a importância  
52 deste projeto como uso sustentável da terra, evitando que o terreno em que se  
53 pretende realizar o projeto, que é muito grande, seja alvo de especulação  
54 imobiliária. JOSE BATISTA em nome dos conselheiros agradece a  
55 apresentação e a presença de ambos, com especial ênfase a WALDEMAR e  
56 aproveita para cobrar apoio formal do município de Embu aos artistas como o  
57 Sr. WALDEMAR. JOÃO RAMOS frisa a importância de projetos como esse que  
58 aliam cultura, arte e meio ambiente e que promovem a proteção de grandes  
59 glebas, afirmando que esse é um modelo de uso do solo que todos sonham  
60 para a APA. A seguir, JOÃO RAMOS explica que foi formada uma comissão  
61 para tratar junto ao Prefeito questões referentes ao orçamento do conselho  
62 gestor e das atividades referentes ao manejo da APA. No dia 28 de maio de  
63 2010 esta comissão formada por ele, AROLDO MARCHETTI e ANIS BASSIT  
64 levaram ao prefeito as questões referentes à execução do Plano de Manejo, os  
65 eventos, a sinalização da APA entre outros assuntos. JOÃO RAMOS conta que  
66 o Prefeito concordou que a APA tem demandas financeiras que não podem ser  
67 ignoradas. Sendo assim, o prefeito sugeriu que fossem feitos 4 eventos de  
68 sensibilização e divulgação por ano, cartilhas fossem impressas e a APA  
69 recebesse sinalização adequada informando aos visitantes e moradores que  
70 estes estão em uma APA. Em resumo o Prefeito sinalizou uma verba de  
71 R\$:150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) a ser destinada ao conselho da  
72 APA para a realização destas atividades no ano de 2011. Entretanto JOÃO  
73 RAMOS diz ser importante apresentarmos uma proposta de R\$ 400.000,00  
74 (quatrocentos mil reais) muito bem detalhada ao prefeito, contemplando  
75 inclusive e principalmente o plano de manejo, já que o próprio Prefeito assim  
76 solicitou pra que essa verba possa ser levantada junto a deputados. Quanto ao  
77 aspecto da fiscalização dentro da área da APA, segundo JOÃO RAMOS o  
78 Prefeito sugeriu que se estude o itinerário da GCM ambiental para tentar dar  
79 conta das demandas da APA. RENATO GONDA continuando a questão da  
80 verba para a APA, diz que esteve com representantes do instituto Ricardo Izar,  
81 que tem como objetivo financiar projetos de planejamento ambiental e  
82 urbanístico de municípios em todo o Brasil, e que um estudo como o Plano de  
83 Manejo da APA etária dentro do escopo de financiamento deste Instituto.  
84 RENATO GONDA conta que representantes deste instituto estarão em reunião  
85 com o Prefeito, e sugere que alguns conselheiros também participem desta  
86 reunião, para se tratar do tema do Plano de Manejo da APA. RENATO GONDA  
87 ficou de levantar mais informações e repassar para todos, informando datas e  
88 horários desta possível reunião. Todos concordam. JOÃO RAMOS apresenta à  
89 todos o Comandante DIRCEU ALVES da GCM e diz que ele poderá dar  
90 maiores esclarecimentos sobre a fiscalização dentro da área da APA. DIRCEU  
91 ALVES primeiramente se desculpa pelo atraso e começa explicando que a

92 GCM está ficando cada vez mais especializada para atender as questões  
93 ambientais, inclusive com uma viatura especial para atender este tipo de  
94 ocorrência, porem a GCM só tem uma viatura para atender o município todo.  
95 DIRCEU ALVES explica que as vezes uma ocorrência pode ocupar o dia todo  
96 de um agente, devido as tramites burocráticos que elas acarretam. O  
97 comandante se diz um entusiasta da causa ambiental, e que diante da  
98 demanda do Conselho Gestor da APA, procurará intensificar a fiscalização na  
99 área da APA, entretanto ressalta que a GCM Ambiental deve atender o  
100 município todo, e não somente a área de a APA. JOÃO RAMOS pergunta ao  
101 comandante qual seria a melhor forma de entrar em contato com a GCM para  
102 realizar denúncias. O Comandante DIRCEU ALVES explica que pelos telefones  
103 011-4778-0999, 011-4704 1299 e 011-47813249 podem ser realizadas  
104 denúncias e solicitações à GCM. WILSON NOBRE lembra que no OP da  
105 região de Itatuba, a comunidade pediu ao Prefeito, o aumento das rondas no  
106 bairro. WILSON NOBRE observa que explicou ao Prefeito que o contingente  
107 atual da GCM ambiental tem 3 agentes por turno e isso impede as rondas, já  
108 que sempre devem ficar no mínimo 2 agentes na base e 2 agentes por viatura  
109 para realizar a ronda, ou seja um número de 3 agentes, não há possibilidade  
110 de serem feitas as rondas. WILSON NOBRE afirma que o Prefeito disse que,  
111 se esse fosse o problema para o aumento das rondas, ele daria um jeito. O  
112 Comandante DIRCEU ALVES respondeu que qualquer remanejamento de  
113 contingente prejudicaria a GCM no município todo. DIRCEU ALVES lembra a  
114 todos que a GCM perdeu 14 agentes ao longo deste ano, e que isso vem  
115 causando problemas para a gestão da equipe. WILSON NOBRE abre o  
116 próximo ponto de pauta, a respeito do aterro que vem sendo feito no bairro do  
117 Capuava. WAGNER PEREIRA explica que o trabalho junto à prefeitura no que  
118 diz respeito a cooperação para a fiscalização está indo muito bem. Afirma que  
119 a prefeitura esta de portas abertas para o fornecimento de documentos e  
120 informações. WAGNER PEREIRA aproveita a oportunidade para agradecer  
121 esta parceria que vem dando muito certo, e também para chamar a atenção  
122 dos integrantes da CTPORF para que atuem mais intensamente como  
123 integrantes desta CT. WAGNER PEREIRA aborda a questão do aterro que  
124 está sendo feito no Bairro do Capuava, aonde a principio existe documentação  
125 da SEMA e da CETESB sobre o empreendimento, porem tais documentos não  
126 são de liberação para execução e parece que a execução do aterro vem  
127 ocorrendo de forma irregular, ou seja, desrespeitando as instancias municipal e  
128 estadual. WAGNER PEREIRA explica que nos projetos de terraplanagem  
129 vistos pela CTPORF, existem informações confusas acerca da localização dos  
130 corpos d'água e o necessário recuo de trinta metros. WAGNER PEREIRA  
131 acrescenta que um estudo fornecido pelo senhor JOSE GOMES sobre a  
132 drenagem da vizinhança, e quanto confrontados o projeto de movimentação de  
133 terra e o estudo de drenagem percebe-se que a localização dos córregos não é  
134 exata, e que por isso seria necessário uma verificação mais aprofundada, para  
135 que não se corra o risco de aterrar um ou mais córregos. A obra foi embargada  
136 pela prefeitura e foi feito um acordo para que não haja movimentação de terra  
137 próximo as APP's. A CETESB também multou o empreendimento, mas  
138 segundo WAGNER PEREIRA, isso não surtiu efeito. Tendo em vista a situação  
139 complicada, WAGNER PEREIRA propõe que este empreendimento seja levado  
140 ao Ministério Público e ao mesmo tempo, o município trabalhe na elaboração

141 de uma lei que regulamente os empreendimentos de aterros. JOÃO RAMOS  
142 opina que o Ministério Público (MP), é inexperiente para lidar com assuntos  
143 como este, e aponta que dificuldades poderiam surgir se este assunto fosse  
144 levado ao MP, justamente devido à inexperiência de seu corpo técnico.  
145 WAGNER PEREIRA argumenta que as irregularidades do projeto indicam uma  
146 possível “má fé” do empreendedor. Estas irregularidades estariam agravando  
147 os problemas ambientais da região como, por exemplo, os alagamentos das  
148 ruas e das casas e tudo isso sendo tratado à vistas grossas pela CETESB. Por  
149 isso tudo, WAGNER PEREIRA reforça que seria importante levar o caso ao  
150 MP. JOÃO RAMOS concorda que a CETESB assume uma posição indiferente  
151 nesses casos, mas afirma que levar essa situação ao MP traria muitas dores  
152 de cabeça e que talvez a situação não fosse resolvida, afirma que tem grande  
153 experiência com o MP e sabe que os problemas levados à essa instancia nem  
154 sempre tem o melhor desfecho. WILSON NOBRE faz questão de lembrar, que  
155 na proposta inicial da APA, nenhum tipo de aterro seria permitido. Afirma que o  
156 Embu não é lugar para descarga de problemas. Em seguida, WILSON NOBRE  
157 pede que o conselho vote as propostas de encaminhamento sugeridas por  
158 WAGNER PEREIRA. DANIEL DIBIAZZI coloca que concorda com JOÃO  
159 RAMOS no sentido de que um processo junto ao MP é complicado e muitas  
160 vezes não surte o resultado esperado. DANIEL DIBIAZZI sugere então que o  
161 Conselho Gestor da APA Embu Verde, audite os empreendimentos de risco e  
162 foque os esforços de fiscalização no profissional responsável por cada  
163 empreendimento. Caso haja irregularidades, acionar um profissional no MP é  
164 mais fácil e mais eficaz do que acionar uma pessoa jurídica, e ainda haveria a  
165 possibilidade do Conselho Gestor realizar uma representação formal contra o  
166 profissional responsável por um empreendimento irregular junto ao seu  
167 respectivo conselho de classe. RENATO GONDA, por sua vez prefere  
168 concordar que acionar o MP imediatamente poderia ajudar a resolver o  
169 problema do aterro irregular no bairro do Capuava. WILSON NOBRE corrobora  
170 com a afirmação de RENATO GONDA e reforça a sugestão de encaminhar o  
171 caso ao MP. JOÃO RAMOS faz questão de lembrar a todos que no inicio dos  
172 trabalhos do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, todos haviam acordado  
173 que todas as decisões primariam pelo consenso e pede a todos que isso seja  
174 levado em consideração. Afirma que como presidente, ele não votará sobre  
175 esse assunto. MARCO MARTINS sugere que o Conselho Gestor eleja uma  
176 comissão para vistoriar o empreendimento no Capuava e conversar com o  
177 proprietário para obtermos maiores esclarecimentos. WAGNER PEREIRA  
178 explica que o projeto já apresenta inúmeras irregularidades de documentação e  
179 execução. JOSE BATISTA argumenta que se JOÃO RAMOS disse que a  
180 prefeitura tem condições de lidar com esse problema, sem a necessidade de  
181 levarmos ao MP, então deveríamos aceitar a sugestão do MARCO MARTINS e  
182 montarmos uma comissão para primeiramente avaliarmos a situação mais  
183 afundo, tentarmos uma negociação com o proprietário dar mais tempo para a  
184 prefeitura agir. Caso isso não surta efeito, daí sim, o MP deverá ser acionado.  
185 FRANCISCO MOURÃO apóia a proposta de JOSE BATISTA. O Sr. JOSE  
186 MENDES pede atenção ao Conselho Gestor, e diz que todos os dias uma  
187 quantidade enorme de terra está sendo depositada no aterro, e isso está  
188 ameaçando as casas da região. Afirma que quando uma chuva forte vier, toda  
189 essa terra pode assorear os córregos e aumentar o risco de alagamentos.



Governo Municipal  
Oportunidade para Todos

**Governo Municipal da Cidade de Embu das Artes**  
**Secretaria de Meio Ambiente**

Tel./Fax: (11) 4785-3523 • meioambiente@embu.sp.gov.br



**50 anos**  
1959 - 2009

Melhor a cada dia

190 FILIPE ALVAREZ concorda com a proposta de JOSE BATISTA e propõem  
191 como encaminhamento que o Conselho Gestor aceite a proposta que se  
192 resume em: Ir a campo, realizar as necessárias vistorias com uma comissão  
193 mista composta por membros do conselho e da prefeitura. Caso essa ação não  
194 surta efeito, então o MP deverá ser acionado em seguida. Todos concordam e  
195 essa proposta é aprovada por consenso. A comissão ira visitar o  
196 empreendimento no dia 23/06 às 9:00. A Secretária de Desenvolvimento  
197 Urbano é solicitada para estar presente juntamente com a CT-PORF. E por fim,  
198 WILSON NOBRE sugere ao Conselho Gestor que se crie uma comissão para  
199 acompanhar junto a prefeitura os tramites referentes ao Pólo Turístico dentro  
200 da APA. RENATO GONDA, LEANDRO DOLENC, JOSÉ OVIDIO e SIDNEI  
201 SELEGRINE ficam eleitos como os membros desta comissão.

202

203 **3ª Parte – Informes**

204

Secretário Executivo  
**LEANDRO DAVID DOLENC**

205

206



1

2 **ATA DA 13<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
3 ***EMBU-VERDE.***

4

5 **DIA:** 20 de julho de 2010

6 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

7 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
8 Embu das Artes.

9 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** JOÃO RAMOS

10 Aos vinte dias do mês de julho do ano de dois mil e dez, no Parque do Lago  
11 Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
12 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
13 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria Municipal de Saúde  
14 (MARIA CELIA GUERRA), Secretaria de Meio Ambiente (CELINA LURICO  
15 NAGATA), Companhia de Saneamento Básico SABESP (CLAÚDIO ROBERTO  
16 DA SILVA); Secretaria de Desenvolvimento Urbano (JOSÉ OVIDEO PIRES  
17 RAMOS); Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento  
18 Sustentável (JOSE BATISTA RODRIGUES) Entidades da Sociedade Civil e de  
19 Fomento para o Desenvolvimento Sustentável (FRANCISCO CARLOS MAIA  
20 MUNIZ MOURÃO); (OSCIP) ou Organizações não governamentais (FILIPE  
21 ALVAREZ DE OLIVEIRA); Associações de moradores locais (WAGNER  
22 PEREIRA); Associação de ensino e Técnico-científicas (MARTA BARRETO  
23 JUNQUEIRA); Associação de ensino e Técnico-científicas (EDGARD MOACYR  
24 FISCHER); Setor ou associações empresariais (IURI BUENO); Setor ou  
25 associações empresariais (DANIEL DEBIAZZI NETO); Setor ou associações  
26 empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR); Associação Setorial de  
27 Turismo (RENATO GONDA).

28 **SEGMENTOS AUSENTES:** Secretaria de Meio Ambiente do Estado  
29 (GILBERTO PASSOS); Associações de moradores locais (WILSON NOBRE  
30 FILHO), Secretaria de Turismo (RITA DE BIAGGIO); Policia Militar Ambiental



31 (EDGARD AICART ZULLO DE CASTRO); Guarda Civil Municipal (LUCÉLIA  
32 ALVES DE OLIVEIRA) Associações cooperativas ou representantes de  
33 produtores rurais (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Associações da  
34 moradores locais (SIDNEI SELEGRINE)

35 JOÃO RAMOS abre a 13ª reunião e solicita a aprovação da ata da 12ª reunião.  
36 Houve um problema com o envio da última correção, feita por JOÃO RAMOS  
37 na linha 60 que ele expõe para o conselho. Todos entendem e concordam com  
38 as alterações feitas por ele e aprovam por consenso a ata da 12ª reunião.

39 LEANDRO DOLENC solicita inclusão da discussão sobre um encaminhamento  
40 a respeito dos processos de movimentação de terra no município de Embu. O  
41 conselho aprova a inclusão. Antes do início da discussão sobre os GT, JOÃO  
42 RAMOS faz um comentário sobre a criação do conselho de Turismo CONTUR  
43 no Embu, que tem uma constituição não paritária 15 sociedade civil e 5 poder  
44 publico entre sociedade civil e poder publico. Ressalta que uma metodologia de  
45 voto cerceia e uma metodologia que privilegia o debate sadio, saudável e  
46 necessário para a construção em conjunto, sempre o coletivo ganhará, mesmo  
47 num cenário não paritário. JOÃO RAMOS acha importante trazer esse ponto de  
48 destaque para enfatizar que não devemos evitar as discussões, e reforça que é  
49 a partir dela que se constrói o consenso, que nasce das diversas visões e  
50 opiniões. WAGNER PEREIRA inicia a apresentação de dois relatórios sobre as  
51 visitas da CT-PORF no aterro que está acontecendo no Bairro do Capuava.  
52 Apresenta as fotos feitas durante as visitas de vistoria. WAGNER PEREIRA  
53 comenta que o documento apresentado como autorização da CETESB, não  
54 tem esse caráter, mas sim, é apenas um documento interno da CETESB.  
55 Quanto ao projeto apresentado para a movimentação de terra WAGNER  
56 PEREIRA explica os diversos aspectos técnicos que indicam que esse projeto  
57 é extremamente deficiente, pois existem incongruências com as cartas de  
58 drenagem utilizadas para justificar a utilização daquele terreno para esse  
59 projeto de aterro. WAGNER PEREIRA reforça também a questão de que não  
60 houve preparo do terreno para receber um empreendimento deste tipo, a  
61 vegetação próxima está sendo soterrada, o que faz com que o aterro se torne  
62 instável. Além disso, existe muito entulho e lixo sendo soterrado e misturado à  
63 terra, caracterizando o empreendimento como um bota-fora, WAGNER  
64 PEREIRA aponta para a ausência de medidas de contenção de deslizamento e

65 estruturas adequadas para captação de águas de chuva para diminuir a  
66 erosão. Mediante o exposto, WAGNER PEREIRA em nome da câmara técnica  
67 traz as seguintes solicitações: 1) retirada de todo material inadequado para  
68 aterro sanitário; 2) impedimento de novos lançamentos no aterro; 3)  
69 Recomposição dos taludes; 4) Compactação dos Taludes; 5) Execução dos  
70 itens de proteção e controle de processos erosivos para a execução do aterro;  
71 6) Providenciar pátio de lavagem de pneus dos caminhões; 7) Cobrir as  
72 caçambas que saem com terra; 8) Impedimento de material contaminado no  
73 aterro. LEANDRO DOLENC pergunta se com os dados apresentados de  
74 WAGNER PEREIRA as secretarias presentes podem tomar alguma  
75 providencia. Pois trata-se de um empreendedor que recebeu uma licença para  
76 depositar terra e na verdade está utilizando o espaço como um bota fora,  
77 colocando material que pode comprometer uma região de mananciais.  
78 LEANDRO DOLENC acredita se tratar de um caso de policia. JOÃO BATISTA  
79 pergunta se da primeira visita feita ao local foi dado ao empreendedor um  
80 prazo para se regularizar. WAGNER PEREIRA explica que a primeira visita  
81 teve um caráter de reconhecimento e a segunda um caráter mais técnico que  
82 justamente traz essa proposta de adequação. JOÃO RAMOS parabeniza a  
83 apresentação e explica que o pedido de renovação de licença para a operação  
84 do referido empreendimento foi protocolada na SEMA, já que a mesma se  
85 expirou no dia 19, e afirma que a obra se manterá parada até que as devidas  
86 adequações sejam tomadas. E que não será uma renovação de licença, mas  
87 sim, deverá solicitar uma nova licença e a apresentação um relatório do que foi  
88 feito em relação à autorização original e um plano de adequação e fechamento  
89 do aterro, indicando as medidas compensatórias que serão tomadas. JOÃO  
90 RAMOS explica que para cada situação deve ter-se um remédio adequado, do  
91 mais brando ao mais amargo, e que temos que nos despir de cargas  
92 ideológicas na hora de utilizar cada um deles, pois caso contrario abrem-se  
93 espaços para contestações e complicações no processo. JOÃO RAMOS  
94 coloca que se o empreendedor neste caso terminar o aterro e não utilizá-lo, ou  
95 seja, se não houver dano ambiental durante a execução do empreendimento  
96 não haver contaminação do solo, invasão de APP, supressão de vegetação  
97 sem autorização, a discussão foge da discussão ambiental e isso pode ser  
98 questionado junto a secretaria de obras ou desenvolvimento urbano.

99 LEANDRO DOLENC comenta que está participando da comissão de revisão da  
100 lei de aterros e movimentação de terra e sugere que a renovação das  
101 autorizações seja feita com base no que já está sendo proposto por essa  
102 revisão. CELINA NAGATA explica que isso já é feito, e JOAO RAMOS  
103 complementa dizendo que todas as exigências feitas pelo município estão  
104 baseadas nas exigências da CESTESB. LEANDRO DOLENC pergunta o  
105 porque do lixo no aterro do Capuava. HAROLDO MARCHETI comenta que o  
106 problema de lixo nos aterros é um problema de saúde pública. FILIPE  
107 ALVAREZ discorda e diz que o Conselho Gestor da APA não é um conselho de  
108 meio ambiente, de saúde ou desenvolvimento urbano, é o conselho gestor da  
109 APA, ou seja, deve debater e discutir sobre tudo o que acontece na APA e  
110 pode alterar sua conformação. JOAO RAMOS concorda, mas pede para não  
111 misturarmos critérios técnicos com questões ideológicas. WAGNER PEREIRA  
112 afirma que este aterro irá contaminar o meio ambiente e interferir na vida da  
113 população residente no bairro e pergunta ao conselho, que medidas iremos  
114 tomar para resolver esse problema. AROLDI MARCHETI comenta que o  
115 poder público e não a SEMA, deve interditar esse empreendimento via Defesa  
116 Civil, pois se trata de um grande risco para as pessoas da região, e afirma que  
117 não se pode simplesmente lavar as mãos. RENATO GONDA comenta que uma  
118 lei de aterro que permite o preenchimento de uma espaço é compreensível,  
119 mas autorizar uma montanha de terra em uma APA, uma montanha que não  
120 tem nenhum uso específico definido é algo incompreensível. Portanto sugere  
121 que essa obra seja congelada até que todas as especificações técnicas e  
122 legais discutidas em conselho sejam atendidas pelo empreendedor. MARTA  
123 JUNQUEIRA concorda com a fala anterior e reforça que o conselho deve estar  
124 atento a esses empreendimentos para que o meio ambiente resguardado.  
125 LEANDRO DOLENC pede a SEMA que, nesse caso especificamente que o  
126 passo a passo da regularização desse aterro seja informado ao conselho, para  
127 que todos possam acompanhar e evitar que esse empreendedor continue  
128 agindo de má fé, evitando assim uma repercussão negativa deste tipo de  
129 empreendimento na mídia e desmerecendo os esforços do conselho gestor.  
130 JOÃO RAMOS concorda com a fala anterior e comenta que todas as ações da  
131 SEMA dentro da área da APA estão sendo compartilhadas com as câmaras  
132 técnicas envolvidas. JOÃO BATISTA sugere então que tendo em vista os

133 empreendedores sérios, que procuram fazer as coisas de uma forma correta,  
134 que esse empreendedor do Capuava, seja corretamente punido e que só se  
135 renove uma licença mediante o atendimento de todas as exigências técnicas  
136 cabíveis. JOSE OVIDIO comenta que o crescimento da região metropolitana de  
137 São Paulo ultrapassará a região de Embu, chegando até São Lourenço da  
138 Serra em no máximo vinte anos. Comenta também que já existe muita procura  
139 por empreendedores de vários setores da economia, e comenta que devemos  
140 nos ater a como crescer com qualidade sem fechar as portas para os bons  
141 empreendedores e acredita que todas as falas estão convergindo para esse  
142 mesmo ponto. JOAO RAMOS sugere como encaminhamentos do dia que, o  
143 relatório apresentado pela câmara técnica CTPORF seja transformado em um  
144 parecer técnico e que seja apresentado a secretaria de meio ambiente para  
145 que possam ser tomadas as medidas necessárias e sejam feitas as exigências  
146 técnicas cabíveis no caso, levando em consideração o que observou a câmara  
147 técnica CTPORF e no que está previsto pela CETESB e exigir também que o  
148 empreendedor apresente um projeto de recuperação, com plantios de arvores  
149 em APP e outras medidas pertinentes. TODOS CONCORDAM.

150

Secretário Executivo

151

**LEANDRO DAVID DOLENC**



1

2 **ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
3 ***EMBU-VERDE.***

4 **DIA:** 17 de agosto de 2010

5 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

6 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
7 Embu das Artes.

8 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** JOÃO RAMOS

9 Aos dezessete dias do mês de agosto do ano de dois mil e dez, no Parque do  
10 Lago Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
11 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
12 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Presidente (JOÃO CARLOS  
13 PISCIRILLI RAMOS); Secretaria Municipal de Meio Ambiente (CELINA  
14 LURICO NAGATA); Secretaria de Obras, Edificações e Orientações Urbanas  
15 (NELSON MANOEL PEREIRA); Secretaria de Meio Ambiente do Estado de  
16 São Paulo (GILBERTO PASSOS); SABESP (CLAUDIO ROBERTO R. SILVA);  
17 Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento  
18 Sustentável – SABIA (FRANCISCO C.M.M. MOURÃO); Associações de  
19 moradores locais (WILSON NOBRE); Associações de moradores locais  
20 (SIDNEI SELEGRINE); Associações de moradores locais (WAGNER S.  
21 PEREIRA); Associações cooperativas ou representantes de produtores rurais  
22 (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Associação de ensino e Técnico-  
23 científicas (EDGARD MOACYR FISCHER); Setor ou associações empresariais  
24 (HAROLDO MARCHETTI); Setor ou associações empresariais – TITULAR  
25 (IURI BUENO); Setor ou associações empresariais SUPLENTE (DANIEL  
26 DEBIAZZI NETO); Associação Setorial de Turismo (RENATO GONDA).

27 **AUSENTES:** Secretaria de Turismo; Secretaria de Desenvolvimento Urbano;  
28 Secretaria de Saúde; Secretaria de Educação; Polícia Militar Ambiental;  
29 Guarda Civil Municipal - GCM; Entidades da Sociedade Civil e de Fomento  
30 para o Desenvolvimento Sustentável – IES (JUSTIFICADA); OSCIPs ou  
31 Organizações não governamentais – SEAE (JUSTIFICADA);

32 **OUVINTES:** SEAE (INDAIA EMILIA).

1 **DESENVOLVIMENTO:** JOÃO RAMOS abre a 14ª reunião ordinária do  
2 Conselho Gestor da APA Embu-Verde e agradece a todos e propõe ao plenário  
3 que o conselho reveja o horário de início da reunião. Em seguida sugere que a  
4 reunião se inicie às 14h30min e vá até as 16h30min com possibilidade para  
5 estender até as 17h00min. JOÃO RAMOS pede que esse assunto seja refletido  
6 e deliberado até o fim da reunião. Pergunta se há algum pedido de alteração na  
7 ATA anterior. Como não há, considera a ata como aprovada. JOÃO RAMOS  
8 pergunta se algum grupo de trabalho trouxe assunto para a discussão da APA,  
9 e comenta que se não houver pauta prévia para a reunião, elas perdem o  
10 sentido. Sugere que a pauta da reunião seja permanente e fixa, trazendo  
11 assuntos importantes para serem discutidos. E sugere que todos coloquem  
12 pontos importantes para compor a pauta das próximas reuniões nessa idéia de  
13 mantermos uma pauta fixa. JOÃO RAMOS pergunta quais as câmaras  
14 técnicas: CT Fiscalização e Orçamento, CT Projetos obras, CT regularização  
15 fundiária, CT, Educação Ambiental, CT, Desenvolvimento Local e Fauna e  
16 Flora e GT – Diagnóstico conta que na última reunião do COMMAM foi  
17 sugerido que se criasse uma câmara técnica permanente para acompanhar as  
18 ações do governo em relação à questão ambiental e outra câmara técnica para  
19 acompanhar outros assuntos em relação ao meio ambiente no município, e  
20 coloca que isso poderia ser interessante para o caso do Conselho Gestor.  
21 JOÃO RAMOS acrescenta que os espaços dos conselhos, não devem ser  
22 vistos como uma arena para embates, muito pelo contrário, devem ser espaços  
23 para o diálogo e a construção do consenso. Porém ressalta que todos têm que  
24 entender que o Poder público tem que amortecer interesses diversos, interesses  
25 que são legítimos e que são muitas vezes conflitantes. JOÃO RAMOS coloca  
26 como exemplo o caso da discussão do Plano Diretor do Município que deve  
27 levar em conta o crescimento da mancha metropolitana da grande São Paulo,  
28 que dentro de 15 ou vinte anos engolirá o município de Embu, ou seja,  
29 estaremos em outra situação. JOÃO RAMOS coloca que temos que rever  
30 nossos papéis como conselheiros, sair um pouco do agora e caminhar mais em  
31 direção ao planejamento. HAROLDO MARCHETTI coloca que a CT-PORF  
32 esteve verificando os novos processos que vem surgindo dentro da APA com  
33 apoio técnico de CELINA NAGATA, em relação à CT-Orçamento, depois da  
34 última reunião com o prefeito nada mais foi feito. JOÃO RAMOS coloca que o

1 prefeito pediu ao conselho que apresentasse um projeto completo com o  
2 orçamento para a realização do plano de manejo e outros projetos. CELINA  
3 NAGATA diz que o orçamento deve estar bem claro para que haja uma boa  
4 justificativa na tomada desta verba. HAROLDO MARCHETI coloca que a CT-  
5 Orçamento deveria trazer para a próxima reunião um detalhamento. INDAIA  
6 EMILIA pergunta quem é o responsável por apresentar o projeto para o Plano  
7 de Manejo com acréscimo de 150.000,00. JOÃO RAMOS diz que o GT-  
8 Diagnóstico ficou como responsável por realizar essa tarefa, e que talvez isso  
9 não tenha ficado claro, mas que esse grupo deve elaborar um projeto geral  
10 para ser levado à Brasília com o intuito de captação de recursos junto ao  
11 ministério, mas isso seria algo para o próximo ano, devido as eleições.  
12 Entretanto para esse ano há verba para pensar na divulgação da APA,  
13 indicando o que é uma APA, trazendo informações para toda a população do  
14 Embu. SIDNEI SELEGRINE coloca que cada câmara técnica deve fazer seu  
15 próprio plano de trabalho, prevendo seu orçamento, e isso deve ser trazido  
16 para o conselho. JOÃO RAMOS coloca que podemos de imediato, preparar um  
17 modelo para folder informativo para deixar com a Sec. de Comunicação para  
18 ser impresso. JOÃO RAMOS acrescenta que o Prefeito assumiu que  
19 empenharia 150.000,00 para 2011, 22.000,00 para emplacamento, 6.000,00  
20 para cartilhas, e 5.500,00 para um novo encontro de sensibilização a respeito  
21 da APA, tudo isso elaborado em um projeto. HAROLDO MARCHETI, coloca  
22 que a CT-Orçamento deveria receber os pedidos de todas as outras câmaras e  
23 se responsabilizar por elaborar um encaminhamento geral para o prefeito,  
24 indicando o que deve ser para esse ano e o que deve ficar para ano que vem.  
25 RENATO GONDA coloca que sente falta de um plano de ação para o conselho  
26 gestor, para dar as diretrizes gerais dos trabalhos do conselho. E coloca que vê  
27 com bons olhos a visão mais radical a respeito de que uma APA é um local  
28 muito mais próximo de um parque intocável do que uma região destinada a  
29 expansão urbana, com comercio, serviços e etc. Coloca também que o  
30 conselho gestor da APA deve trabalhar ativamente com os planejamentos do  
31 Plano Diretor, e diz que o bom senso deve estar acima da lei. Dá o exemplo do  
32 Tomé, que tem aquele porto seco. Traz a situação do impacto de vizinhança  
33 com o trafego de caminhões que ocorrerá ali, da mesma forma a situação da  
34 Cooperativa Agrícola de Cotia, que pode ser desmembrada. E pergunta por

1 que temos que esperar até uma legislação pontual para termos bom senso  
2 para agirmos com efetividade dentro da área da APA. Diz que o Prefeito  
3 afirmou que as movimentações de terra no município estão congeladas,  
4 entretanto afirma que estamos vendo o contrário. JOÃO RAMOS coloca que,  
5 com relação ao aterro do Capuava, o projeto aprovado pela Prefeitura era para  
6 a criação de um centro de treinamento, cuja conformação topográfica prevista  
7 no projeto estava sendo realizada e acompanhada por todos, mas que, durante  
8 a execução houve alteração do uso, recebendo materiais inadequados,  
9 diversos do autorizado, desrespeitando a legislação pertinente sendo acionado  
10 pela CETESB e SEMA. Diante disso, o Conselho Gestor da APA solicitou uma  
11 série de adequações para que o empreendimento fique de acordo com a  
12 legislação pertinente. A área foi vendida para outra pessoa que procurou um  
13 engenheiro para fazer o projeto de forma adequada para ser analisado.  
14 Entretanto, devido às exigências e a dificuldades geradas pelas irregularidades  
15 cometidas o empreendedor suspendeu temporariamente as atividades do  
16 aterro. RENATO GONDA coloca que este processo desde o início foi  
17 questionado se haveria um acionamento do ministério público, devido as  
18 irregularidades e que como encaminhamento o Conselho Gestor solicitou uma  
19 série de adequações ao empreendedor. Este, por sua vez, decidiu encerrar o  
20 aterro, e parar como está. RENATO GONDA acrescentou que ele não pode  
21 simplesmente encerrar como está, mas sim deve adequar a situação do aterro,  
22 que oferece riscos à região na época de chuva que está para vir. JOÃO  
23 RAMOS coloca que essas adequações serão feitas, já que o empreendedor  
24 quando decide encerrar o aterro assina um termo de responsabilidade para  
25 deixar o empreendimento de acordo com a legislação pertinente. WAGNER  
26 PEREIRA pergunta até aonde o conselho pode discutir a necessidade ou não  
27 de fazer um aterro de tal tamanho se o projeto que justifica a necessidade do  
28 mesmo não exige um aterro muito grande. JOÃO RAMOS coloca que essa  
29 análise deve ser feita com base nos princípios da sustentabilidade  
30 economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente equilibrado,  
31 entretanto coloca que o conselho gestor não tem a força de um órgão público  
32 para indeferir um projeto. RENATO GONDA pergunta se o empreendedor do  
33 Capuava já retirou o material inadequado do aterro e se os taludes já foram  
34 corrigidos. JOÃO RAMOS responde que não sabe na verdade se isso foi feito,



1 pois considera o encerramento do aterro como um grande avanço e vitória.  
2 WILSON NOBRE coloca que seria interessante a criação de uma câmara  
3 técnica dentro do conselho gestor para acompanhar os processos do plano  
4 diretor e concorda com RENATO GONDA quanto aos seus questionamentos  
5 no que se refere à efetividade dos questionamentos feitos em conselho e as  
6 solicitações feitas a empreendedores. A falta de resposta ou excesso de  
7 morosidade nas respostas ou ações pode provocar um esvaziamento do  
8 conselho, algo que devemos trabalhar para que não aconteça, já que essa APA  
9 é resultado do esforço e trabalho da sociedade civil. WILSON NOBRE  
10 acrescenta que esteve em viagem no último mês e que devido a isso, os  
11 trabalhos do GT-Diagnóstico estão um pouco atrasados, mas que isso será  
12 corrigido nas próximas reuniões. Coloca que vê com muito bons olhos essa  
13 primeira vitória da CT – PORF quanto ao aterro do Capuava, e isso deve ser  
14 divulgado para que possamos construir uma nova imagem, mostrando aos  
15 empreendedores que existe um grupo que se baseia em critérios técnicos e  
16 legais para fiscalizar os processos que antes eram mal feitos, mas que agora  
17 deve ser feitos de forma correta. WILSON NOBRE sugere que tentemos  
18 marcar uma reunião com o Prefeito, convidando ele para a próxima reunião de  
19 conselho para re-afirmar a importância deste conselho. JOÃO RAMOS coloca  
20 que entende essa sugestão como uma forma de criarmos uma relação de troca  
21 com o prefeito. SIDNEI SELEGRINE reforça as colocações de WILSON  
22 NOBRE, e traz um questionamento da função do conselho gestor atualmente,  
23 como proponente de ações e/ ou fórum de discussão. BRUNO CUTINHOLA  
24 entende que o objetivo das APAs nada mais é do que regulamentar o uso do  
25 ambiente pelas pessoas que nelas habitam de uma forma que processos de  
26 aprendizagem aconteçam para que a cultura local se adapte às necessidades  
27 de conservação ambiental. WILSON NOBRE, respondendo ao questionamento  
28 de SIDNEI SELEGRINE coloca que acredita que estamos chegando a um  
29 ponto aonde poderíamos nos reunir bimestralmente. Coloca que inicialmente  
30 as reuniões do conselho foram pensadas para acontecer bimestralmente, mas  
31 devido ao grande número de assuntos a serem resolvidos, decidiu-se realizar  
32 reuniões mensais, durante o período de mais ou menos um ano. WILSON  
33 NOBRE propõe que se criem grupos específicos temáticos para dar conta das  
34 demandas técnicas específicas que possam surgir. SIDNEI SELEGRINE

1 pergunta se devemos esperar o Plano Diretor e o Plano de Manejo ficar pronto  
2 para atuarmos na recuperação de corredores ou não. WILSON NOBRE explica  
3 que o plano de manejo e o plano diretor são instrumentos legais que dão  
4 suporte para que isso aconteça, e garante que a recuperação dos corredores  
5 ecológicos para a manutenção das florestas é a grande função desta APA.  
6 Então caímos na discussão de como acelerar esse Plano de Manejo. JOÃO  
7 RAMOS traz como encaminhamentos gerais, o convite do prefeito para a  
8 próxima reunião para discutir as questões do orçamento o apoio à APA.  
9 TODOS APROVAM. O segundo encaminhamento seria a elaboração de um  
10 plano de ação para o conselho, com base nos trabalhos das câmaras técnicas.  
11 TODOS APROVAM. E a elaboração e proposição de pontos de pauta para as  
12 próximas reuniões. TODOS CONCORDAM. Todas as câmaras técnicas devem  
13 trazer seus próprios planos de ação com suas demandas e orçamentos para a  
14 câmara técnica de orçamento, que ficaria responsável pela síntese dessas  
15 informações. TODOS CONCORDAM.

16 **INFORMES:** Dia 28 de agosto, no Hotel Almenat aconteceu uma reunião com  
17 os principais atores interessados na gestão da APA, para a apresentação do  
18 Projeto da SEAE com verba FEHIDRO: “Diagnóstico Socioambiental na APA  
19 Embu-Verde”

20

Secretário Executivo

21

LEANDRO DAVID DOLENC



1

2 **ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
3 ***EMBU-VERDE.***

4 **DIA:** 21 de Setembro de 2010

5 **HORÁRIO:** início às 15h30 término às 18h00.

6 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 320 – Quinhaú -  
7 Embu das Artes.

8 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** JOÃO RAMOS

9 Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e dez, no Parque  
10 do Lago Francisco Rizzo, às quinze horas e trinta minutos, local e horário para  
11 os quais foram convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-  
12 Verde, estando presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Presidente (JOÃO  
13 CARLOS PISCIRILLI RAMOS); Secretaria Municipal de Meio Ambiente  
14 (CELINA LURICO NAGATA); Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para  
15 o Desenvolvimento Sustentável – SABIA (FRANCISCO C.M.M. MOURÃO);  
16 Secretaria de Turismo ( VALDIR BARBOSA); Associações de moradores locais  
17 (WILSON NOBRE); Associações de moradores locais (SIDNEI SELEGRINE);  
18 Associações de moradores locais (WAGNER S. PEREIRA); Associações  
19 cooperativas ou representantes de produtores rurais (BRUNO CUTINHOLA  
20 CAVALCANTE); Associação de ensino e Técnico-científicas (EDGARD  
21 MOACYR FISCHER); Setor ou associações empresariais (HAROLDO  
22 MARCHETTI); Setor ou associações empresariais (DANIEL DEBIAZZI NETO);  
23 Associação Setorial de Turismo (RENATO GONDA); Secretaria de  
24 Desenvolvimento Urbano (JOSE OVIDEO PERES); Entidades da Sociedade  
25 Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável – IES (JOSE BATISTA  
26 RODRIGUES); SABESP (CLAUDIO ROBERTO R. DA SILVA).

27 **AUSENTES:** Secretaria de Obras Edificações e Orientações Urbanas,  
28 Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo; Secretaria de  
29 Educação; Polícia Militar Ambiental; Guarda Civil Municipal - GCM; OSCIPs ou

1 Organizações não governamentais – SEAE. **OUVINTES:** Secretaria de Saúde  
2 (HELOISA), Associação de moradores do GreenValley (SILVIA BLOCK).

3 **EXPEDIENTE PRELIMINAR:**

- 4 • Leitura e aprovação da Ata da 13ª e 14ª Reunião Ordinária do Conselho
- 5 Gestor da APA EMBU VERDE;
- 6 • Apreciação de pedido de alteração na Ata;
- 7 • Inclusões de urgência na Ordem do Dia;

8 **DESENVOLVIMENTO:** JOÃO RAMOS iniciou a 15ª reunião ordinária do  
9 Conselho Gestor da APA Embu-Verde agradecendo a presença todos.  
10 Conforme encaminhamento na reunião anterior o presidente questionou a  
11 aprovação da ata da 13ª. Os conselheiros se manifestaram alegando não  
12 recebimento da ata da 13ª. Sr. DANIEL acrescentou que não recebeu nenhum  
13 encaminhamento da reunião por e-mail e solicitou que fosse acrescentado o  
14 seu e-mail na lista. O presidente sugeriu a aprovação das atas da 13ª e 14ª  
15 para a próxima reunião e solicitou que seja novamente encaminhada para os  
16 conselheiros. Houve a ratificação do encaminhamento proposto por todos os  
17 presentes.

18 **ORDEM DO DIA:**

- 19 • Apresentação e Diálogo referente ao Projeto Guarapiranga Sustentável,
- 20 promovido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado, convidada Sra.
- 21 Araci Kamiyama – Especialista Ambiental e Coordenadora do Projeto.
- 22 • Apresentação dos trabalhos das Câmaras Técnicas e Grupo de
- 23 Trabalho – Diagnóstico.

24 **DESENVOLVIMENTO:** O presidente agradeceu a presença da Sra. ARACI e  
25 em virtude da necessidade da palestrante e do horário solicitou aos  
26 conselheiros que fosse iniciada a ordem do dia pela apresentação da mesma.  
27 Sra. ARACI agradeceu a oportunidade da apresentação do projeto de sua  
28 coordenação que iniciou em 2009 com a parceria da Secretaria de Meio  
29 Ambiente do Estado de São Paulo, Secretaria de Agricultura, Prefeitura de São  
30 Paulo e Prefeitura de Embu através do Projeto Colhendo Sustentabilidade. O  
31 projeto é focado no incentivo a produção agrícola através de sistema  
32 agroecológico na bacia do Guarapiranga conforme preconizado na legislação  
33 específica, porém de acordo com ARACI a área de atuação extrapola os limites

1 da linha de mananciais atingindo sete municípios. As principais ações do  
2 projeto são a organização de Rede Agroecológica (já existem cerca de 125  
3 integrantes), Extensão Rural Agroecológica, Cadastro de Produtores, Manual  
4 de Boas Práticas Agrícolas e Ambientais, Valorização de produtores e projetos  
5 e Canais especializados de comercialização. Os resultados esperados são:  
6 boas práticas pelos agricultores, desenvolvimento de novas técnicas  
7 agroecológicas, pagamento por serviços ambientais, redução de práticas  
8 inadequadas e melhoria da qualidade da água. Dra. HELOISA destacou que o  
9 projeto pode estimular a produção de ervas medicinais para auxiliar na saúde.  
10 MARTA questionou se o banco de alimentos de Embu recebe alimentos dos  
11 produtores do município. BRUNO destacou que atualmente não existe cadastro  
12 desta rede de produtores do município o que impede a realização do  
13 questionado por MARTA. O mesmo destacou a importância de realizar este  
14 cadastramento para o desenvolvimento de políticas públicas. Sr. VALDIR  
15 ressaltou que durante o Festival de Flores pretende levantar a discussão sobre  
16 a reabilitação da Cooperativa Regional e viabilizar as atividades rurais para o  
17 ecoturismo. O presidente solicitou que a apresentação seja disponibilizada a  
18 todos os conselheiros por e-mail. O presidente solicitou como inclusão de  
19 urgência a alteração dos horários das reuniões com proposta de início as 14hs.  
20 Sr. WILSON manifestou-se contrário a proposta uma vez possuir  
21 compromissos em São Paulo e não conseguir chegar a tempo na reunião. Sr.  
22 Sidnei foi favorável a alteração do horário devido alteração de sua agenda,  
23 contudo solicitou que não fossem reuniões muito extensas. Sr. FRANCISCO  
24 solicitou a manutenção do horário atual. Com o consenso de todos o horário foi  
25 mantido para as 15hs com o comprometimento de presença de todos neste  
26 horário. Sr. WILSON solicitou que as apresentações de convidados sejam  
27 realizadas após as apresentações dos trabalhos de CT uma vez se tratar de  
28 assuntos prioritários. Sr. HAROLDO manifestou-se concordando com a  
29 proposta do Sr. WILSON. Houve concordância de todos pelo encaminhamento  
30 proposto pelo Sr. WILSON. O presidente concordou com o encaminhamento  
31 porém acrescentou que colocou a apresentação da Sra. ARACY como primeiro  
32 ponto de pauta pois a mesma havia solicitado por necessidade de retorno a  
33 sede da Secretaria Estadual de Meio Ambiente ainda dentro do horário  
34 comercial. Sr. Sidnei se manifestou sobre os trabalhos da CT de Projeto, Obras

1 e Regularização Fundiária que estão sendo realizados com acompanhamento  
2 da SEMA e solicitou que haja mais motivação por parte dos conselheiros da  
3 APA em participar dos trabalhos. Sr. WILSON solicitou a presença do Prefeito  
4 na reunião da APA para esclarecer sobre o Pólo de Itatuba e sobre os  
5 encaminhamentos da Licitação do Plano de Manejo. O presidente solicitou a  
6 todas as Câmaras Técnicas que trabalhem sobre o orçamento para 2011. A  
7 Câmara Técnica de Educação ressaltou os trabalhos para a realização do  
8 segundo encontro de sensibilização e questionou se haverá por parte da  
9 Prefeitura a disponibilização dos recursos prometidos. O presidente  
10 acrescentou que sejam apresentados os orçamentos para verificar os recursos  
11 disponíveis mas que o valor prometido será disponibilizado dentro das  
12 possibilidades.

13 **ENCAMINHAMENTOS:** Manutenção dos horários das reuniões para as 15hs  
14 com o comprometimento de todos em iniciar as reuniões pontualmente. A pauta  
15 dos trabalhos das Câmaras Técnicas será sempre a primeira na ordem do dia.  
16 Será solicitada pela Secretaria executiva a presença do Prefeito em reunião da  
17 APA. A CT de Educação encaminhará as propostas de orçamentos para a  
18 SEMA da segunda sensibilização da APA que será realizada no dia 06 (seis)  
19 de novembro.

20 **INFORMES:** No dia 06 (seis) de novembro de 2010 (dois mil e dez) será  
21 realizada a segunda sensibilização da APA Embu-Verde com a parceria da  
22 SEAE e Conselho Gestor da APA Embu Verde.

23

24

**Secretário Executivo**

25

**LEANDRO DAVID DOLENC**



1

2 **ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
3 **EMBU-VERDE.**

4

5 **DIA:** 19 de outubro de 2010

6 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

7 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
8 Embu das Artes.

9 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** JOÃO RAMOS

10 Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, no Parque do  
11 Lago Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
12 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
13 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria de Meio Ambiente do  
14 Estado (GILBERTO PASSOS), (JOÃO RAMOS) Secretaria de Obras (NELSON  
15 MANOEL PEREIRA); Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o  
16 Desenvolvimento Sustentável (JOSE BATISTA RODRIGUES) Entidades da  
17 Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável  
18 (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ MOURÃO); Associações de moradores  
19 locais (WAGNER PEREIRA); Associação de ensino e Técnico-científicas  
20 (MARTA BARRETO JUNQUEIRA); Associação de ensino e Técnico-científicas  
21 (EDGARD MOACYR FISCHER); Setor ou associações empresariais (IURI  
22 BUENO); Setor ou associações empresariais (DANIEL DEBIAZZI NETO); Setor  
23 ou associações empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR); Associação  
24 Setorial de Turismo (RENATO GONDA); Associações de moradores locais  
25 (WILSON NOBRE FILHO); Associações cooperativas ou representantes de  
26 produtores rurais (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Setor ou associações  
27 empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR)

28

29 JOÃO RAMOS abre a 16ª reunião ordinária do Conselho Gestor da APA Embu-  
30 Verde e agradece a todos, e ressalta o intuito de iniciar a reunião as 15:00

31 dando valor as pessoas que chegam na hora. JOÃO RAMOS explica a  
32 ausência de SIDNEI SELEGRINE, CLAUDIO ROBERTO, e CELINA NAGATA  
33 cada um deles com sua respectiva e devida justificativa. Em seguida, é  
34 apresentado por SILVIA BLOCK o Dr. ESTIVEN, pesquisador americano da  
35 Universidade de Minnesota que está em visita ao Brasil para conhecer  
36 iniciativas socioambientais e assistiu como convidado a reunião do conselho.  
37 Logo depois é apresentada a Dra. Valéria, convidada e representante do Jd.  
38 Colibri. EXPEDIENTE PRELIMINAR. JOÃO RAMOS pede desculpas pelo  
39 atraso da ATA da 15ª reunião do Conselho Gestor da APA Embu Verde, e  
40 afirma que o documento será encaminhado em breve. ORDEM DO DIA. A  
41 câmara técnica de Educação Ambiental explica que o aporte da verba  
42 destinado ao conselho gestor para esta câmara foi usado para confecção de  
43 folders e camisetas para o projeto da Sociedade Ecológica e da SEMA  
44 “Diagnóstico Socioambiental da APA Embu-Verde”. JOÃO RAMOS explica que  
45 a verba liberada foi menor do que o orçamento inicialmente previu, mas que  
46 para o ano que vem essa diferença será compensada. WILSON NOBRE  
47 pergunta se em janeiro de 2011 a prefeitura conseguiria comprar as placas  
48 para a sinalização da APA. JOÃO RAMOS diz acreditar que a compra das  
49 placas aconteceu com maior probabilidade em fevereiro de 2011. Em seguida,  
50 WILSON NOBRE explica que para que os trabalhos do GT-Diagnóstico se  
51 consolidaram no relatório elaborado pela profissional contratada pelo IES, e  
52 que para que haja continuidade deste processo é necessário que seja feito um  
53 aporte de verbas para a execução do Plano de Manejo. JOSE OVIDIO explica  
54 de após o trabalho de consultoria feito pela profissional contratada, a SEDU  
55 trabalhou na elaboração de um termo de referencia para a contratação da  
56 empresa que deveria realizar o Plano de Manejo. Explica que a busca efetiva  
57 por essa empresa deve iniciar após o período eleitoral, no mês de novembro.  
58 JOSE OVIDIO se compromete a trazer para o Conselho, uma apresentação  
59 resumida de como é o processo de elaboração de um Termo de Referencia e a  
60 respectiva contratação da empresa vencedora. JOÃO RAMOS sugere que  
61 além disso, o GT Diagnóstico juntamente com a SEDU elaborem um projeto de  
62 captação de recursos para ser levado aos Ministérios pelo Prefeito, afim de  
63 auxiliar no aporte de verbas para o funcionamento do Conselho e da execução  
64 do Plano de Manejo. WILSON NOBRE comenta que a prefeitura, poderia além



65 disso, incluir os gastos do conselho gestor no seu orçamento. JOÃO RAMOS  
66 sugere a cada GT e CT que tragam na próxima reunião um plano de gasto para  
67 o próximo ano para que o Conselho Gestor possa consolidar um orçamento  
68 para 2011. (APROVADO POR CONSENSO). A seguir, JOÃO RAMOS inicia a  
69 discussão acerca da representação ao Ministério Público sobre os Crimes  
70 Ambientais cometidos na APA Embu Verde. JOÃO RAMOS afirma que esta  
71 representação atende a função de informar e chamar a atenção sobre o  
72 problema em questão, mas, acredita que para que o Conselho Gestor esteja  
73 presente nesta representação os GT's e CT's, por meio de um comitê,  
74 deveriam avaliar em conjunto os processos jurídicos para que as indicações  
75 de uma representação ao MP sejam consistentes com o conhecimento técnico  
76 de todos os GT's e CT's. JOÃO BATISTA pergunta a JOÃO RAMOS se há  
77 muita dificuldade para os empreendedores que procuram o município de Embu  
78 para instalar seus negócios, e se um possível excesso de rigidez na aplicação  
79 da legislação para o licenciamento estaria induzindo a ação ilegal destes  
80 empreendedores. WILSON NOBRE coloca que foi procurado pelo grupo que  
81 apresentou a representação ao MP, e conta que o grupo de entidades que o  
82 fez está desacreditado a respeito do Conselho Gestor da APA, já que, segundo  
83 essas entidades, o Conselho Gestor não está agindo na defesa e no real  
84 cumprimento das normas de licenciamento ambiental. Por isso, WILSON  
85 NOBRE afirma que acredita que o Conselho Gestor deve tomar as devidas  
86 providencias. WILSON NOBRE relembra o caso do aterro no Capuava, cujo  
87 proprietário não tomou as providencias recomendadas pelo Conselho. MARTA  
88 JUNQUEIRA, explica que a ACORDE foi uma das signatárias da representação  
89 ao MP, e comenta que é triste ter que concordar com o que WILSON NOBRE  
90 falou, no sentido de que outras entidades enxergam o Conselho Gestor como  
91 uma instancia inócua. JOÃO RAMOS em resposta aos comentários feitos inicia  
92 se dirigindo a JOÃO BATISTA e explicando que o poder publico pode  
93 determinar o que pode e o que não pode ser feito, como por exemplo,  
94 disciplinado o uso e ocupação do solo. Mas se o empreendedor está dentro da  
95 lei, o poder público não pode dificultar ou facilitar a sua ação. Quanto ao que  
96 contou WILSON NOBRE e a angustia de MARTA JUNQUEIRA acerca da ação  
97 do Conselho Gestor, sugere que as contribuições do Conselho Gestor a esse  
98 processo de representação no MP se de por meio da reunião de informações

99 técnicas obtidas nas CT's e GT's, assim tudo seria mais legítimo e fiel ao rigor  
100 técnico necessário. RENATO GONDA coloca que os eventos ocorridos,  
101 refletem a falta de um Plano de Manejo (PM) que regule e embase as ações de  
102 fiscalização de empreendimentos ocorridos dentro da APA. E afirma que a  
103 representação feita ao MP traz isso claramente a tona. Sugere que se crie uma  
104 lei provisória para dar conta da regulação destes empreendimentos até que o  
105 PM esteja concluído. Lembra ainda que o Conselho Gestor é deliberativo,  
106 mas que esse poder de deliberar não vem ocorrendo, e questiona as  
107 permissões dadas pelo governo sem a anuência do Conselho Gestor da APA.  
108 WAGNER PEREIRA coloca que a questão do aterro do Capuava foi trazida o  
109 conselho no dia 04 de maio de 2010, mas que até agora não houve resposta,  
110 nesta mesma linha estão os empreendimentos da Av. Maria José Ferraz Prado,  
111 o corte aparentemente ilegal de arvores ocorrido em um lote na rua Barcelona  
112 e o pátio de carros na capuava. JOÃO RAMOS sugere que a questão feita  
113 acerca do poder de deliberar do Conselho Gestor, seja discutida como um  
114 ponto de pauta na próxima reunião de conselho, por se tratar de um assunto de  
115 extrema importância que deve ser discutido com profundidade. (aprovado por  
116 unanimidade). WILSON NOBRE conta que o Instituto Florestal (IF) tem um  
117 programa de apoio a municípios que querem transformar áreas públicas em  
118 parques ou unidades de conservação. WILSON NOBRE sugere que o conselho  
119 peça ao Prefeito que a área da CAC seja transformada em parque, com o  
120 apoio técnico e financeiro do IF. (aprovado por unanimidade).  
121 ENCAMINHAMENTOS: Um ofício da Secretaria executiva do Conselho Gestor  
122 será encaminhado ao Prefeito, comentando acerca da decisão do Conselho em  
123 apoiar a transformação da área da CAC em parque municipal. A CT-PORF  
124 elaborará um documento de apoio a representação para o MP feita acerca dos  
125 crimes ambientais cometidos na APA. Como ponto de pauta para a próxima  
126 reunião, será discutida lei de criação da APA e a função do Conselho Gestor  
127 enquanto instância deliberativa.

#### 128 **INFORMES:**

129 SILVIA BLOCH é a nova representante do condomínio Green Valey; ERICA  
130 LUNA substituiu JOSEANI FELIX na suplência da ABAC.

131

**Secretário Executivo**

132

**LEANDRO DAVID DOLENC**



1

2 **ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINARIA DO CONSELHO GESTOR DA APA**  
3 ***EMBU-VERDE.***

4

5 **DIA:** 17 de novembro de 2010

6 **HORÁRIO:** das 15h às 17h30.

7 **LOCAL:** Parque do Lago Francisco Rizzo, Rua Alberto Giosa, 300 – Quinhaú -  
8 Embu das Artes.

9 **REUNIÃO CONDUZIDA POR:** JOÃO RAMOS

10 Aos dezessete dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, no Parque do  
11 Lago Francisco Rizzo, às quinze horas, local e horário para os quais foram  
12 convidados os membros do Conselho Gestor da APA Embu-Verde, estando  
13 presentes os seguintes **CONSELHEIROS:** Secretaria de Meio Ambiente do  
14 Estado (GILBERTO PASSOS), Secretaria de Meio Ambiente (CELINA LURICO  
15 NAGATA), (JOÃO RAMOS); Companhia de Saneamento Básico SABESP  
16 (CLAÚDIO ROBERTO DA SILVA); Secretaria Municipal de Saúde (MARIA  
17 CELIA GUERRA), Secretaria de Desenvolvimento Urbano (JOSÉ OVIDEO  
18 PIRES RAMOS), Secretaria de Turismo (RITA DE BIAGGIO); Entidades da  
19 Sociedade Civil e de Fomento para o Desenvolvimento Sustentável (JOSE  
20 BATISTA RODRIGUES) Entidades da Sociedade Civil e de Fomento para o  
21 Desenvolvimento Sustentável (FRANCISCO CARLOS MAIA MUNIZ  
22 MOURÃO); Associações de moradores locais (WAGNER PEREIRA);  
23 Associação de ensino e Técnico-científicas (MARTA BARRETO JUNQUEIRA);  
24 Associação de ensino e Técnico-científicas (EDGARD MOACYR FISCHER);  
25 Setor ou associações empresariais (IURI BUENO); Setor ou associações  
26 empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR); Associação Setorial de  
27 Turismo (RENATO GONDA); Associações de moradores locais (WILSON  
28 NOBRE FILHO); Associações cooperativas ou representantes de produtores  
29 rurais (BRUNO CUTINHOLA CAVALCANTE); Setor ou associações  
30 empresariais (HAROLDO MARCHETTI JUNIOR)

31 Conselheiros Ausentes: Secretaria de Obras (NELSON MANOEL PEREIRA),  
32 Policia Militar Ambiental (EDGARD AICART ZULLO DE CASTRO); Guarda  
33 Civil Municipal (LUCÉLIA ALVES DE OLIVEIRA).

34

35 JOÃO RAMOS abre a 17ª reunião ordinária do Conselho Gestor da APA Embu-  
36 Verde e agradece a todos, e desculpa-se por iniciar a reunião às 15:31  
37 reforçando seu intuito de iniciar as reuniões sempre as 15:00 dando valor as  
38 pessoas que chegam na hora. EXPEDIENTE PRELIMINAR. JOÃO RAMOS  
39 pede a aprovação das ATAs das 13ª, 14ª e 15ª reuniões do Conselho Gestor  
40 da APA Embu Verde e afirma que a ata da 16ª reunião será encaminhada em  
41 breve. Todos aprovam as atas mencionadas. ORDEM DO DIA. A câmara  
42 técnica de Projetos e regularização fundiária abre as apresentações com  
43 WAGNER PEREIRA que solicita desfecho para solicitações desta câmara, que  
44 segundo WAGNER PEREIRA estão acumulados. A saber: Ocupação da Av.  
45 José Maria Ferraz Prado; Obra embargada na estrada do Capuava sem as  
46 medidas corretivas necessárias efetivadas; Chacara Arco-Íris como pátio de  
47 veículos, que tem instabilidade no aterro e tipo de ocupação questionável;  
48 Loteamento na rua Carapó; Desmatamento na rua Barcelona; Desmatamento  
49 no Jd. Tomé, na parte de trás da CAC com supressão de mais de 200 arvores  
50 incluindo mata ciliar; Aterro no Jd. Tomé com falta de documentação definitiva,  
51 além do avanço sobre área indevida com impermeabilização e implantação de  
52 uma escada hidráulica mal dimensionada que não comportará o volume d'água  
53 das próximas chuvas; Galpão de reciclagem no Jd. Tomé, na rua Keishi  
54 Matsumoto com procedimentos inadequados; Córrego com leite escuro,  
55 próximo a uma tinturaria na Rua Keishi Matsumoto. SIDNEI SELEGRINE  
56 complementa a explanação de WAGNER PEREIRA dizendo que os membros  
57 da CT-PORF está sub-dividida em dois grupos, um para a análise em campo e  
58 outro para a análise de projetos e documentações. SIDNEI SELEGRINE se diz  
59 preocupado com os aterros que ainda não aconteceram. SIDNEIR  
60 SELEGRINE questiona se a CT-PPORF pode analisar os projetos de aterro  
61 antes que eles aconteçam para que os erros possam ser prevenidos e não  
62 simplesmente apontados depois que aconteceram. WILSON NOBRE coloca  
63 que a CT-PORF trouxe onze tópicos para a discussão, diz que gostaria de  
64 entender melhor a categoria de cada tópico, ou seja, qual destes estão com

65 problemas na documentação, quais necessitam de correção, quais estão sem  
66 informação precisa pergunta para qual deles a CT-PORF sugere ações  
67 corretivas. WILSON NOBRE relembra do aterro da estrada da capuava, na  
68 chácara arco-íris e questiona o que será feito. RENATO GONDA pergunta se  
69 devemos esperar que algo de grave aconteça para tomarmos atitude em  
70 relação aos aterros ou se já pode ser feito algo para solucionar essa questão  
71 dos aterros, principalmente na estrada do capuava. JOÃO RAMOS diz que a  
72 SEMA irá notificar os proprietários para que eles realizem as ações de correção  
73 necessárias. Contudo, se essas medidas não forem tomadas o caso será  
74 encaminhado ao Ministério Público. RENATO GONDA afirma que esse caso  
75 vem sendo discutido há mais de três meses e que a notificação aos  
76 proprietários bem como os encaminhamentos deste processo devem  
77 considerar que esse problema está em discussão há três meses. WILSON  
78 NOBRE retorna ao episódio do corte dos 200 eucaliptos no Condomínio  
79 Vintage, que ao que parece foi um corte de árvores nativas. JOÃO RAMOS  
80 explica que com base no parecer técnico da CT-PORF o processo foi  
81 encaminhado à Polícia Militar Ambiental. WAGNER PEREIRA diz que quanto  
82 ao aterro no Jd.Tomé, existem alguns pontos que devem ser corrigidos e  
83 levantadas, como por exemplo o Relatório de Impacto de Vizinhança e os  
84 pontos já levantados e citados nos relatórios. RENATO GONDA questiona o  
85 por que o Conselho Gestor da APA não recebeu os processos referentes a  
86 esse aterro no Jd. Tomé. CELINA NAGATA explica que os procedimentos para  
87 esse repasse ainda não tinham sido definidos na época e que por isso esse  
88 processo não foi passado ao Conselho Gestor. WAGNER PEREIRA explica  
89 que teve acesso aos projetos deste aterro e aponta irregularidades no projeto  
90 que devem ser observadas pela SEMA e pela SEOBRAS. WILSON NOBRE  
91 reforça a solicitação de SIDNEI SELEGRINE e pede que os projetos de aterro  
92 sejam passados antes pela CT-PORF. JOÃO RAMOS concorda com as  
93 colocações de WILSON NOBRE, mas coloca algumas ressalvas: A SEMA deve  
94 poder confiar na CT-PORF para que seja ela quem encaminhe as ações  
95 necessárias caso haja irregularidades, e que não ocorram embrolhos no  
96 processo para não atrasar os projetos, e sendo necessário reuniões  
97 extraordinárias devem ocorrerem para a aprovação dos projetos. (todos  
98 concordam). FILPE ALVAREZ informa que o ofício de solicitação para a criação

99 do Parque na Área da CAC foi encaminhado ao Prefeito. JOSE OVIDIO diz  
100 que o prefeito se manifestou favorável ao projeto, só que teme a falta de  
101 recursos para manter o parque. JOÃO RAMOS levanta o ultimo ponto de pauta  
102 que trata sobre a discussão do poder deliberativo do Conselho Gestor.  
103 RENATO GONDA coloca que a lei de criação do conselho gestor traz verbos  
104 que não configuram um poder deliberativo para o Conselho Gestor e diz que o  
105 conselho deve ser soberano em suas decisões, se não será apenas um órgão  
106 consultivo. JOÃO RAMOS explica que o poder deliberativo do conselho gestor  
107 não pode ferir as competências legais do poder público. LEANDRO DOLENC  
108 sugere que esses pontos de divergência poderiam ser levados ao Prefeito.  
109 WILSON NOBRE diz que o conselho gestor está esperando uma reunião com  
110 o prefeito há mais de três meses. WILSON NOBRE sugere ainda que o  
111 conselho convide o DR. ROBERTO ULHOA que tem uma visão muito ampla  
112 acerca do SNUC e dos conselhos gestores, para dar uma palestra aos  
113 Conselheiros. JOÃO RAMOS acha uma boa idéia, mas sugere que se convide  
114 outra pessoa também, para que seja promovido um debate e contra-ponto.

115 Secretário Executivo

116 **LEANDRO DAVID DOLENC**